

Universidade Federal de Uberlândia
Curso de Letras/Inglês

**ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO
EM LÍNGUA INGLESA I**

*Profa. Dra. Claudia Almeida Rodrigues Murta
Profa. Dra. Valeska Virgínia Soares Souza*

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM LÍNGUA INGLESA I

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Jair Messias Bolsonaro

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Abraham Bragança de Vasconcelos Weintraub

UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL

DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA/CAPES

Carlos Cezar Modernel Lenuzza

REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - UFU

Valder Steffen Junior

VICE-REITOR

Orlando César Mantese

CENTRO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DIRETOR

Vinícius Silva Pereira

REPRESENTANTE UAB/UFU

Maria Teresa Menezes Freitas

SUPLENTE UAB/UFU

Aléxia Pádua Franco

INSTITUTO DE LETRAS E LINGUÍSTICA -ILEEL - UFU

DIRETOR

Ariel Novodvorski

CURSO DE LETRAS - LICENCIATURA EM INGLÊS E LITERATURAS DE LÍNGUA INGLESA

COORDENADOR

Rafael Matiel

PROFESSORAS

Claudia Almeida Rodrigues Murta

CEFORES - UFTM

Valeska Virgínia Soares Souza

ILEEL – UFU

CONSELHO EDITORIAL

Aléxia Pádua Franco - UFU
Bruno Franceschini - UFG
Diva Souza Silva - UFU
Maria Teresa Menezes Freitas - UFU
Simone Tiemi Hashiguti - UFU
Stella Esther Ortweiler Tagnin - USP
Viviane Cabral Benzegen - UFV

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M984	<p>Murta, Claudia Almeida Rodrigues Estágio curricular supervisionado em Língua Inglesa I [recurso eletrônico] / Claudia Almeida Rodrigues Murta, Valeska Virgínia Soares Souza. -- Uberlândia, 2020. 65 p. : il.</p> <p>ISBN: 978-65-86084-09-2 Inclui ilustrações. Inclui bibliografia. Disponível em: www.ead.ufu.br</p> <p>1. Língua inglesa - Estudo e ensino. 2. Estágios supervisionados – Língua inglesa. 3. Língua inglesa – Formação de professores. I. Souza, Valeska Virgínia Soares. II. Universidade Federal de Uberlândia. Centro de Educação a Distância. III. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDU: 802.0:37</p>
------	--

Glória Aparecida - CRB-6/2047

Sobre as autoras

Claudia Almeida Rodrigues Murta possui graduação em Letras, mestrado em Linguística pela Universidade Federal de Uberlândia (2004) e doutorado em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Uberlândia (2016). É professora do ensino básico técnico tecnológico do Centro de Educação Profissional da Universidade Federal do Triângulo Mineiro. É professora do quadro permanente do Mestrado Profissional em Letras da Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Desenvolve pesquisas relacionadas a linguagens e tecnologias, terminologia, letramentos.

Valeska Virgínia Soares Souza é professora de língua inglesa no Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia, MG. Graduada em Letras, especialista em ensino e aprendizagem de língua inglesa, mestre em Linguística, com foco em letramento digital, pela Universidade Federal de Uberlândia (2007), doutora em Linguística Aplicada, na linha de pesquisa Linguagem e Tecnologia, pela Universidade Federal de Minas Gerais (2011), pós-doutora em Pesquisa Narrativa, Gamificação e Jogos, pela Universidade Federal de Uberlândia (2017). Trabalha como professora de línguas desde 1989. Pesquisa o uso de tecnologias digitais para a aprendizagem de línguas, práticas pedagógicas inovadoras e o processo de internacionalização da educação brasileira. Iniciou sua experiência com Educação a Distância como aprendiz em um curso de formação continuada oferecido pela Lewis & Clark College em 2003. Atuou como tutora do curso de administração a distância da FAGEN/UFU em 2006 e foi professora da disciplina a distância Letramento Digital na FALE/UFMG nos anos de 2007 e 2008. Participou como autora e professora formadora do PARFOR, nas áreas de língua inglesa, língua espanhola e matemática entre os anos de 2011 e 2014.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
AGENDA GERAL DA DISCIPLINA	10
CRONOGRAMA	13
SUMÁRIO	
Módulo 1 - Orientações acerca do professor de língua inglesa como agente político – o que dizem os documentos	
AGENDA GERAL DO MÓDULO 1	14
Tarefa 1: O Estágio Supervisionado: definições e considerações	19
Tarefa 2: O que dizem dos documentos oficiais: Parâmetros Curriculares Nacionais de língua Inglesa, OCEM, CBC de Língua Estrangeira, BNCC	20
Tarefa 3: Pesquisa dos documentos e registro: Wiki	21
Tarefa 4: Planejamento de ensino: centralidade do fazer docente – leitura de textos	22
Tarefa 5: Vídeo sobre planejamento	23
Tarefa 6: Elaboração de planos de ensino para o ensino de língua inglesa na escola pública	24
Tarefa 7: Contato com as escolas onde desenvolver-se-á o estágio supervisionado de língua inglesa	24
REFERÊNCIAS MÓDULO 1	27
Módulo 2 - Abordagens de ensino, metodologia e avaliação na formação do professor de inglês – a observação da sala de aula	
AGENDA GERAL DO MÓDULO 2	29
Tarefa 8: A observação da sala de aula - mapa	33
Tarefa 9: Fórum de discussão	33
Tarefa 10: Observação da sala de aula – roteiro de observação	34
Tarefa 11: Pesquisa na web de unidades de ensino de língua inglesa em materiais didáticos.	35
Tarefa 12: Elaboração de unidades didáticas de língua Inglesa	36
REFERÊNCIAS MÓDULO 2	37
Módulo 3 - Planejando a aula – a prática pedagógica	
AGENDA GERAL DO MÓDULO 3	38

SUMÁRIO

Tarefa 13: Vídeo: entrevista com Joan Saslow	42
Tarefa 14: Fórum de discussão	42
Tarefa 15: Pesquisa de planos de aula	43
Tarefa 16: Produção de planos de aula de língua inglesa	47
Tarefa 17: Microensinos – vídeoaulas de língua inglesa	48
REFERÊNCIAS MÓDULO 3	50
Módulo 4 - Regência e reflexão – perspectivas e mudanças	
AGENDA GERAL DO MÓDULO 4	51
Tarefa 18: Leitura de textos – a importância ou não da língua inglesa na escola pública	56
Tarefa 19: Fórum de discussão	56
Tarefa 20: Plano de ação - sequência didática: regência	60
Tarefa 21: O ensino de língua inglesa na atualidade: perspectivas – leitura de textos	60
Tarefa 22: Fórum de discussão	61
Tarefa 23: Leitura de texto sobre relatório de estágio supervisionado	62
Tarefa 24: Relatório Final do Estágio Curricular Supervisionado em Língua Inglesa I	63
REFERÊNCIAS MÓDULO 4	65

INTRODUÇÃO

Caro(a) aprendiz,

Seja bem-vindo(a) à disciplina Estágio Supervisionado de Língua Inglesa I oferecida ao curso de Licenciatura em Língua Estrangeira (Inglês) no contexto do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica. O objetivo de todo curso de Licenciatura é contribuir para qualificação de professores dos Ensinos Fundamental e Médio, por meio de formação acadêmico-pedagógica, desenvolvida a partir de uma relação de autonomia que envolve processos de transformação, em uma perspectiva continuada.

O objetivo desta disciplina é desenvolver a prática docente de língua inglesa, por meio do Estágio Supervisionado, na rede pública de ensino, vivenciar experiências metodológicas e práticas de ensino necessárias para a formação docente, assim como elaborar e analisar planos de ensino, de aula e projetos didáticos.

É importante lembrá-lo de que a leitura desse guia deve ser articulada ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (Moodle). Você também deve estar atento às orientações que receberá ao longo do curso, por meio do (a) seu (sua) tutor (a).

Considerando a ementa e os objetivos da disciplina, organizamo-la nos seguintes módulos:

Módulo 1 – Reflexões acerca do professor de língua inglesa como agente político – o que dizem os documentos

Módulo 2 – Abordagens de ensino, metodologia e avaliação na formação do professor de inglês – a observação da sala de aula

Módulo 3 – Planejando a aula – a prática pedagógica

Módulo 4 – Regência e reflexão – perspectivas e mudanças

Os módulos têm a duração padrão de três ou quatro semanas, propiciando entre 25 e 30 horas de estudo e de prática por módulo, ou 105 horas práticas no total, nos 4 módulos. Cada módulo apresenta uma parte de orientação teórica para a realização da prática e sempre se inicia em uma segunda-feira e se encerra no domingo. Ao final do último módulo, deverá ser apresentado o relatório final de estágio contendo todas as etapas e atividades desenvolvidas em todos os módulos.

Adotaremos uma abordagem de avaliação formativa, ou seja, você será avaliado durante o processo de aprendizagem e ainda pelo seu desempenho na observação e regência em sala de aula. As atividades teórico-práticas desenvolvidas no Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle correspondem a 30% da nota final da disciplina e os 70% restantes referem-se à regência, microensinos, projetos de ensino e relatório final de estágio, depois de concluídas as atividades do módulo 4, conforme o calendário do curso.

Ao longo de toda nossa disciplina, você terá apoio tecnológico e pedagógico, por meio de seu (sua) tutor(a), para desenvolver as atividades propostas nos diversos materiais didáticos e para esclarecer dúvidas e o acompanhamento do(a) professor(a) formador(a) e do(a) coordenador(a) de estágio. Procure seu campo de estágio o quanto antes, para que consiga cumprir todas as atividades. Fique sempre atento (a), não perca

os prazos e não se intimide: indague, colabore, discuta, argumente e pergunte novamente. Participe das atividades colaborativas, envie suas atividades conforme orientação e conheça a agenda dos módulos e o cronograma de sua disciplina:

1ª, 2ª e 3ª semanas	4ª, 5ª, 6ª e 7ª semanas	8ª, 9ª e 10ª semanas	11ª, 12ª, 13ª e 14ª semanas
Módulo 1	Módulo 2	Módulo 3	Módulo 4
09/03 a 29/03	30/03 a 26/04	27/04 a 17/05	18/05 a 14/06
Orientações acerca do professor de língua inglesa como agente político – pesquisa dos documentos que orientam o ensino de língua Inglesa em Minas Gerais e no Brasil - Conhecimento da escola estagiada	Orientações sobre abordagens de ensino, metodologia e avaliação na formação do professor de inglês – estágio de observação da sala de aula – elaboração do planejamento de ensino de língua Inglesa	Orientações sobre o planejamento da aula de língua Inglesa – a prática pedagógica – elaboração de microensinos	Orientações sobre a Regência – perspectivas e mudanças no ensino de língua Inglesa – elaboração do relatório final de estágio
25 horas	25 horas	25 horas	30 horas

Para que você se mantenha permanentemente informado visite o Ambiente Virtual de Aprendizagem *Moodle* diariamente, leia o quadro de avisos e abra sua caixa de *e-mail* interno com frequência. Esperamos que você empenhe-se e que participe deste processo de construção coletiva com muito entusiasmo e que tenha sucesso em todas as suas atividades durante este nosso percurso compartilhado. Saiba que poderá contar com toda uma equipe multidisciplinar que está pronta a apoiar o que há de mais importante em nosso curso: VOCÊ!

Agora conheça a agenda geral da disciplina e planeje seu processo de aprendizagem; estabeleça suas metas, organize seu tempo e programe-se.

Agenda Geral da Disciplina

DATAS	MÓDULOS	TAREFAS	AVALIAÇÃO
09/03 a 29/03	<p>Módulo 1</p> <p>25 horas práticas</p>	<p>Tarefa 1: O Estágio Supervisionado: definições e considerações</p> <p>Tarefa 2: O que dizem dos documentos oficiais: Parâmetros Curriculares Nacionais de língua Inglesa, OCEM, CBC de Língua Estrangeira</p> <p>Tarefa 3: Pesquisa dos documentos e registro: Wiki</p> <p>Tarefa 4: Planejamento de ensino: centralidade do fazer docente</p> <p>Tarefa 5: Vídeo sobre planejamento</p> <p>Tarefa 6: Elaboração de planos de ensino para o ensino de língua inglesa na escola pública</p> <p>Tarefa 7: Contato com escolas onde desenvolver-se-á os estágio supervisionado de língua inglesa</p>	<p>Tarefa 3- 5 pontos</p> <p>Tarefa 6 – 10 pontos</p>
30/03 a 26/04	<p>Módulo 2</p> <p>25 horas práticas</p>	<p>Tarefa 8: A observação da sala de aula - mapa</p> <p>Tarefa 9: Fórum de discussão</p> <p>Tarefa 10: Observação da sala de aula – roteiro de observação</p> <p>Tarefa 11: Pesquisa na web e em livros didáticos de unidades didáticas de língua inglesa</p> <p>Tarefa 12: Elaboração de unidades didáticas de língua Inglesa</p>	<p>Tarefa 8- 5 pontos</p> <p>Tarefa 9 - 5 pontos</p> <p>Tarefa 10 – 5 pontos</p> <p>Tarefa 12 - 5 pontos</p>

<p>27/04 a 17/05</p>	<p>Módulo 3</p> <p>25 horas práticas</p>	<p>Tarefa 13: Vídeo: entrevista com Joan Saslow</p> <p>Tarefa 14: Fórum de discussão</p> <p>Tarefa 15: Pesquisa de planos de aula</p> <p>Tarefa 16: Produção de planos de aula</p> <p>Tarefa 17: Microensinos – vídeoaulas de língua inglesa</p>	<p>Tarefa 14 - 5 pontos</p> <p>Tarefa 16 - 5 pontos</p> <p>Tarefa 17 - 10 pontos</p>
<p>18/05 a 14/06</p>	<p>Módulo 4</p> <p>30 horas práticas</p>	<p>Tarefa 18: leitura de textos: a importância ou não do ensino de língua inglesa na escola pública</p> <p>Tarefa 19: Fórum de discussão</p> <p>Tarefa 20: Plano de ação – sequência didática: regência</p> <p>Tarefa 21: O ensino de língua inglesa na atualidade: perspectivas – leitura de textos</p> <p>Tarefa 22: Fórum de discussão</p> <p>Tarefa 23: leitura de texto sobre relatório de estágio supervisionado</p> <p>Tarefa 24: Relatório Final de Estágio Curricular Supervisionado em Língua Inglesa I</p>	<p>Tarefa 19 – 2,5 pontos</p> <p>Tarefa 20 – 10 pontos</p> <p>Tarefa 22 – 2,5 pontos</p> <p>Tarefa 24 - 30 pontos</p>

INFORMAÇÕES

Vamos, na sequência, dar início ao Módulo 1, mas antes gostaríamos que você se familiarizasse com os ícones que usaremos no guia impresso ao longo da disciplina para lhe auxiliar nas leituras e em seus estudos. Eles são bem intuitivos e você vai se apropriar deles desde o início. Vamos lá?!



Áudio



Vídeo



Leituras
Indicadas



Multimídia



Atividades
Guia Impresso



Atividades
Ambiente Virtual



Saiba Mais



Pare e Pense



Pesquisando
na rede



Referências

CRONOGRAMA

1ª. etapa	2ª. etapa	3ª. etapa	4ª. etapa
Módulo 1	Módulo 2	Módulo 3	Módulo 4
<p>09/03 a 29/03 25 h, sendo inserção do estagiário na comunidade: 7h</p> <p>- elaboração de plano de ensino: 8h</p> <p>- resenha dos textos teóricos trabalhados no módulo 1 para elaboração do relatório final: 10h</p>	<p>30/03 a 26/04 25 h, sendo 20h práticas e 5 h de atividades no Moodle</p>	<p>27/04 a 17/05 25 h, sendo 20h práticas e 5h de atividades no Moodle</p>	<p>18/05 a 14/06 30 h, sendo 25h práticas e 5h de atividades no Moodle</p>
<p>De 15 a 21 de Junho: Período de entrega do relatório final de estágio</p>			

Agenda do Módulo 1

Tarefas	Descrição	Avaliação
Tarefa 1 – O Estágio Supervisionado – definições e considerações	Leitura de referenciais teóricos sobre Estágio Supervisionado. Estágio, pesquisa e a produção do conhecimento na formação de professores(as) - Evandro Ghedin; Representações de alunos-mestre em relatórios de Estágio Supervisionado em ensino de língua inglesa	
Tarefa 2 – O que dizem os documentos- Parâmetros Curriculares Nacionais de língua Estrangeira, OCEM, CBC de Língua Estrangeira, BNCC	Pesquisa e leitura dos documentos que orientam o ensino de língua estrangeira no Brasil	
Tarefa 3 – Pesquisa dos documentos e registro: Wiki	Produção coletiva de resumo descritivo sobre o que recomendam os principais documentos que regem o ensino de língua inglesa	Tarefa 3 - 5 pontos

Tarefa 4 – Planejamento: centralidade do fazer docente

Leitura dos textos: O Planejamento em Educação: revisando conceitos para mudar concepções e práticas – Baffi
Planejamento: em busca de caminhos – Rodrigues
Pesquisa: planos de ensino de língua inglesa
Assistir ao vídeo sobre planejamento. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=uCQCtHOnwkM>

Tarefa 5 - Vídeos sobre planejamento e sobre BNCC

Assista aos vídeos
1) Aspectos do Planejamento Escolar
2) As competências gerais da BNCC

Tarefa 6 – Elaboração de um plano de ensino de língua Inglesa

Baseado nos referenciais teóricos e nos planos pesquisados elaborar um plano de ensino de língua inglesa

Tarefa 7 – Contato com a escola onde desenvolver-se-á os estágio supervisionado de língua inglesa

Contato com a escola onde pretende desenvolver o estágio apresentando a documentação necessária

Tarefa 6 –10 pontos

Mãos à obra, alunos!

Caro aluno,

Convidamos você a pensar sobre o papel do professor de língua estrangeira no Brasil, suas concepções, importância política e a centralidade do planejamento no trabalho docente. Nessas primeiras semanas do curso vamos discutir sobre a identidade política do professor de inglês e ainda pensar sobre o planejamento escolar como principal instrumento de mudança na prática pedagógica.

Vamos juntos nessa jornada?! 😊

📄 Lista do conteúdo:

- O papel político do professor de línguas estrangeiras.
- O que dizem os documentos oficiais que regem o ensino de língua estrangeira no Brasil.
- A relevância do planejamento no trabalho docente.
- Como elaborar planos de ensino de língua inglesa para escola pública.

🎯 Objetivos:

- Refletir sobre o papel político do professor de língua inglesa.
- Conhecer os documentos oficiais que orientam o ensino de língua inglesa.
- Entender o que é planejar e sua importância no trabalho docente.
- Produzir planos de ensino de língua inglesa.

🔗 Recursos pedagógicos:

- Guia; Ambiente Virtual de Aprendizagem - *Moodle*; *Web*.

🕒 Tempo estimado para conclusão do módulo:

Para completar as tarefas do módulo você demandará de aproximadamente 20 horas de dedicação.

☑️ Critérios de avaliação formativa

- 1) Produção coletiva de texto no wiki – 5 pontos.
- 2) Produção de plano de ensino de língua inglesa – 10 pontos.

Os critérios para uma avaliação são:

- ★ Você deve seguir os direcionamentos para a participação com pertinência.
- ★ Seus argumentos devem ser teoricamente fundamentados, demonstrando que você estudou os textos sugeridos para leitura com atenção.
- ★ Sua interação e colaboração com tutor e colegas.
- ★ Suas produções textuais devem ser em linguagem padrão e quando solicitado usar gêneros acadêmicos.
- ★ Você deve completar as tarefas em dia.

Módulo I – Orientações acerca do professor de língua inglesa como agente político – o que dizem os documentos

Caro aluno,

A questão da formação de professores no Brasil é algo que suscita muitas discussões e que tem ganhado centralidade nas ações políticas em prol da educação, haja vista o programa para o qual esse guia foi escrito, o PARFOR. Esse programa emergencial instituído para atender o disposto no artigo 11, inciso III do Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009 e implantado em regime de colaboração entre a Capes, os estados, municípios, o Distrito Federal e as Instituições de Educação Superior – IES tem como prerrogativa mitigar os problemas oriundos da formação deficitária dos professores em serviço.

Barcelos (2004) argumenta sobre o crescente número de estudos sobre formação de professores de línguas estrangeiras, principalmente estudos em Linguística Aplicada, e discute sobre a necessidade de se conhecer como o profissional de línguas está sendo formado. O ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras é um processo complexo que exige reflexão e negociação constantes entre mestre e aprendizes dando significado às experiências vividas dentro e fora da sala de aula.

Para iniciar seu processo de reflexão sobre seu papel social como professor de língua inglesa, leia o texto indicado.



PAIVA, V.L.M.O. “A formação do professor de línguas estrangeiras” . Trabalho apresentado no dia 29 de novembro de 1996, durante o I Encontro Nacional sobre Política de Ensino de Línguas Estrangeiras de 1996, promovido pela ALAB em Santa Catarina, no período de 28 a 30 de novembro de 1996. Disponível em: <http://www.veramenezes.com/formacao.htm>



Após a leitura do texto complementar da professora Vera Menezes, reflita mais um pouco sobre a condição do professor de língua inglesa e registre suas observações.



Veja o comentário da professora Valeska sobre a questão.

Acredito que o texto de Paiva (1996) ainda seja muito pertinente para refletirmos sobre nosso contexto atual, especialmente porque me parece que ainda trabalhamos com “algo que se planejou para não ser executado”. Alguns problemas elencados relacionados à formação pedagógica e à ausência de Linguística Aplicada parecem estar sendo sanados devido a medidas como a inserção das práticas educativas integradas às disciplinas obrigatórias. Entretanto, problemas como a rigidez de currículo e a evasão ainda são latentes tanto na modalidade presencial como naquela a distância. O contexto do curso a distância ainda sofre com problemas relacionados à falta de oferta de iniciação científica e laboratórios ultrapassados. Cabe a todos nós envolvidos não apenas elencar reflexões pertinentes, mas levar adiante essas reflexões para serem debatidas em nível nacional!

1 - O Estágio Supervisionado: definições e considerações

Caro aluno,

Antes de você iniciar sua experiência no magistério *in locu*, ou seja, antes de adentrar a escola e a sala de aula, apesar de muitos de vocês já exercerem a profissão de docente, é sempre bom que tenhamos claramente definido nosso objeto de estudo, afinal nossa disciplina é Estágio Supervisionado de Língua Inglesa I. E conhecermos as definições e finalidades da disciplina de estágio é o que esperamos que você construa ao longo do processo de ensino e aprendizagem nesses módulos.

O que se entende por estágio? Você tem esse conceito internalizado? A lei que regulamenta institucionalmente o estágio supervisionado é a LEI Nº 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008, sancionada pelo presidente da república, que dispõe no seu capítulo I no artigo 1º:

Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

Segundo Guerra e Silva (2011) o tempo de estágio propicia ao graduando um primeiro contato com a realidade da profissão docente. É um momento relevante para a formação inicial do professor, por ser uma forma de reflexão sobre a prática. Melo (2011) argumenta que o estágio supervisionado é entendido como atividade de desenvolvimento de habilidades instrumentais para o exercício da profissão do magistério. Espaço que possibilita a inserção de professores em formação inicial no campo de atuação profissional, sob a orientação de professores orientadores mais experientes ligados à universidade (LIMA; PESSOA, 2010), configurando-se como espaço de interlocução e preparo para a inserção profissional. Pimenta e Lima (2004, p. 45) destacam

que “o estágio curricular é atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade”. Compreendido como uma atividade de articulação entre formação e o exercício do trabalho, o estágio supervisionado se constitui como um instrumento de pesquisa que possibilita aos professores em formação inicial a integração pedagógica como profissionais críticos e reflexivos. Desse modo, vale destacar que o objetivo do estágio é preparar o licenciando para o exercício do magistério (FAZENDA *et al*, 2010). Ele ainda ajuda o aluno-professor a construir o conhecimento e entendimento da práxis escolar, bem como a desenvolver sua identidade profissional. Buriola (1995) acrescenta que a identidade profissional do aluno é gerada, construída e referida e que a vivência do contexto de forma crítica e reflexiva deve ser planejada, gradativa e sistemática. Ainda conforme Melo (2011) o estágio curricular obrigatório, nas licenciaturas, deve ser proposto com o propósito de articular teorias acadêmicas e práticas pedagógicas, viabilizando reflexões e soluções para os problemas de ensino os quais se deparará o futuro professor em seu cotidiano profissional.

O Estágio Supervisionado é um momento de preparação para o exercício da docência e ao mesmo tempo um momento de pesquisa e reflexão sobre o ensino e a aprendizagem. Esperamos que você perceba essa disciplina como uma oportunidade de aliar teoria e prática na observação da realidade escolar e na regência em sala de aula, desenvolvendo um olhar crítico e reflexivo para o contexto educacional brasileiro, especialmente no que tange ao ensino de língua inglesa e para seu próprio fazer docente. Entendemos reflexão segundo os pensamentos inovadores do pedagogo Donald Schön (2000) sobre a “reflexão-na-ação”. Reflexão é definida como a reorganização de práticas que podem conduzir a uma nova compreensão do contexto no qual uma prática específica é vista como problemática. A atitude de sempre se questionar, elaborando para si mesmo questões como: Como me senti em relação à minha aula? Quais aspectos significativos da aula deram certo ou não deram certo? O que eu farei na próxima aula a partir do que aprendi nesta? Investigar as próprias atitudes e crenças, e usar os resultados obtidos para nortear suas próximas ações é uma atitude reflexiva. A atitude de professor reflexivo é a que desejamos que você assuma a partir do Estágio Supervisionado de Língua Inglesa I e que desenvolva ao longo de toda sua vida profissional.

Consulte as normas regras de estágio na UFU, conforme RESOLUÇÃO No 24/2012, DO CONSELHO DE GRADUAÇÃO, disponível na página da Prograd disponível em: <http://www.prograd.ufu.br/legislacoes/resolucao-no-242012-do-conselho-de-graduacao-normas-gerais-de-estagio-de-graduacao>



Tarefa 1: No intuito de ampliar seu conhecimento acerca do Estágio Supervisionado selecionamos uma leitura bem abrangente sobre o significado do estágio na formação do professor. O texto é de Evandro Ghedin - A Pesquisa como Eixo Interdisciplinar no Estágio e a Formação do Professor Pesquisador-Reflexivo.

Disponível em: <https://www.revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/693/516>



Depois de ler o referencial teórico sugerido e pensar sobre a prática do estágio, registre suas impressões acerca dessa atividade de formação docente.



Veja os apontamentos da professora Valeska.

O texto nos faz atentar para a necessidade de articulação entre teoria e prática e nos mostra que a prática do estágio supervisionado é um momento rico tanto para experienciar a realidade da escola, como para o processo de pesquisa. A prática docente, assim, é vista como fonte de pesquisa e de autonomia, em movimentos cíclicos de ação e reflexão. É importante que haja implementação de iniciação à pesquisa nos cursos de Letras, pois tal prática mostra-se uma alternativa de crescimento profissional já em um eixo interdisciplinar promovendo a formação de um professor reflexivo, crítico e investigativo que busca intervir na realidade social. Essa prática investigativa ainda tende a lançar luz à fronteira tênue entre sujeito e objeto, o professor-pesquisador aproxima-se do objeto sendo pesquisado: o contexto da sala de aula. Um ponto a ser enfatizado é que durante o processo de estágio é vital que o professor em formação tente sempre observar como se dá o saber fazer docente na atividade prática de professores concretamente situados na escola, refletindo sobre os saberes da docência e sobre a própria identidade do professor em formação.



Tarefa 2: Conhecer os referenciais que orientam o ensino é tarefa de todo professor. Analisar esses documentos é o que convidamos você a fazer nesta tarefa. Pesquise na internet os referenciais que embasam o ensino de língua inglesa no Brasil e em Minas Gerais, a saber:

1- Os Parâmetros Curriculares Nacionais – Língua estrangeira (http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_estrangeira.pdf) ENSINO FUNDAMENTAL

(http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf) ENSINO MÉDIO;

2- OCEM – Orientações Curriculares para o Ensino Médio – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; (http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf) ;

3- CBC de Língua estrangeira – Ensino Fundamental e Médio do Estado de Minas Gerais (http://historiadabncc.mec.gov.br/documentos/CURRICULOS/Minas_Gerais_Livro_Lingua_Estrangeira_Curriculo_Basico_Comum_Ensino_Fundamental_e_Medio_Edicao_2008.pdf) ;

Esses são os documentos oficiais que orientam o ensino de língua estrangeira no Brasil e é imprescindível que você os conheça. Faça a pesquisa e leia os documentos com atenção. Como a BNCC está em fase de implantação, navegue pelo site <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base> e encontre também informações referentes ao ensino e aprendizagem de língua inglesa.



Tarefa 3: Após a pesquisa realizada na web acerca dos referenciais oficiais e da leitura dos mesmos, escreva, juntamente com seus colegas, um registro das ideias principais na ferramenta Wiki do AVA Moodle, fazendo uma síntese. A Wiki é uma ferramenta de escrita colaborativa que permite que você e seus colegas construam o texto conjuntamente. Lembre-se que um texto escrito colaborativamente deve ser negociado com os participantes para que não haja repetições, que tenha coesão entre as partes e coerência global do texto.



Você sabe o que é uma síntese? Segundo o dicionário de gêneros de Sérgio Costa (2009), síntese, que pode ser sinônimo de ementa, resumo, sinopse, sumário, é uma apresentação breve e concisa de um texto para dar ao leitor um apanhado do texto integral. Segundo o dicionário Michaelis online - **1** Toda operação mental pela qual se constrói um sistema. **2** Generalização, agrupamento de fatos particulares em um todo que os abrange e os resume. **3** Resumo.

A síntese é um gênero usado na academia, é um método de estudo que ajuda o estudante a sistematizar um conteúdo teórico, pois é uma forma prática de internalizar o conhecimento, tornando-se um banco de dados pessoal de consulta rápida e eficaz, além de ser um exercício de escrita e de desenvolvimento intelectual.

PARE E PENSE COM A PROFESSORA VALESKA



Vamos refletir um pouco sobre o texto das OCEM (2006) que traçam como objetivos: ✓ Retomar a reflexão sobre o ensino de LE no EM; ✓ Discutir questões de cidadania, exclusão e globalização; ✓ Introduzir teorias sobre linguagem e novas tecnologias; e ✓ Dar sugestões sobre a prática de ensino de LE. Esses objetivos são contemplados ao longo do texto?



Defendo que os objetivos delineados foram alcançados. Alguns problemas apontados no texto que devem servir de pauta para mudanças são a crença de que só se aprende inglês em um curso de idiomas e da não conciliação do ensino de inglês com um dos mais importantes objetivos da educação: preparar o aluno para a vida. Os autores introduzem as teorias sobre letramento, multiletramento, multimodalidade e hipertexto e dão sugestões práticas para o ensino de línguas estrangeiras à luz dessas teorias. Paralelamente a essas concepções, abordam as habilidades a serem desenvolvidas no ensino de LE no EM: a leitura, a comunicação oral e a prática escrita.

2 - Planejamento: centralidade do fazer docente

Todos os dias temos que organizar nossas ações, horários, compromissos para que consigamos cumprir prazos, etapas, objetivos, não é mesmo?! Muitas vezes, não nos damos conta dessa organização, mas ela, mesmo que não sistematizada, deve existir para não nos atrapalharmos no dia a dia. Neste curso, por exemplo, se você não planejar como cumprirá as atividades e prazos não finalizará os módulos e, conseqüentemente, não obterá seu diploma de professor de língua inglesa. Planejar, portanto, é uma das atividades humanas que norteia a práxis social. Sem planejamento não conseguimos cumprir nossos afazeres e responsabilidades ou os fazemos de maneira desordenada, o que pode comprometer nosso trabalho.

O planejamento nas organizações sociais, como a escola, é essencial para o desenvolvimento do trabalho.

Gandin (1985, p.22) define:

Planejamento (como sendo) (é) elaborar - decidir que tipo de sociedade e de homem se quer e que tipo de ação educacional é necessária para isso; verificar a que distância se está deste tipo de ação e até que ponto se está contribuindo para o resultado final que se pretende; propor uma série orgânica de ações para diminuir esta distância e para contribuir mais para o resultado final estabelecido; executar - agir em conformidade com o que foi proposto e avaliar – revisar sempre cada um desses momentos e cada uma das ações, bem como cada um dos documentos deles derivados.

O planejamento educacional é uma das atividades docentes que deve fazer parte do cotidiano escolar, pois cada ação educativa deve ser pensada, organizada para que cumpra os objetivos de ensino e aprendizagem. É um momento de reflexão, de racionalização, de organização e de ação docentes. Na escola, três instâncias de planejamento estão articuladas entre si: o planejamento escolar (o projeto pedagógico), o plano de ensino e o plano de aula. Temos que ter em mente que o planejamento é um guia, um elemento de orientação e não uma “camisa de forças” que inibe a ação do professor. O professor deve estar aberto e atento a repensar seu planejamento e redirecionar sua prática mediante os problemas que enfrenta no cotidiano escolar.



Tarefa 4: Para entender um pouco mais sobre esse trabalho do professor, leia os textos sugeridos sobre planejamento educacional compreendendo a importância desta atividade no fazer docente. Os textos são: O planejamento em educação: revisando conceitos para mudar concepções e práticas de Maria Adelia Teixeira BAFFI. Disponível em: <https://docplayer.com.br/6132468-O-planejamento-em-educacao-revisando-conceitos-para-mudar-concepcoes-e-praticas.html>

E ainda Planejamento: em busca de caminhos de Maria Bernadette CASTRO RODRIGUES. Disponível em: <http://principo.org/planejamento-em-busca-de-caminhos.html>

Refleta sobre as leituras feitas sobre Planejamento e registre-as.



Tarefa 5: Assista ao vídeo que esclarece um pouco mais o que é o Planejamento. Vídeo - Aspectos do Planejamento Escolar. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=uCQCtHOnwkM>

Assista ao vídeo em que a Professora Anna Penido discorre sobre as competências gerais da BNCC, que devem ser consideradas nos planejamentos da Educação Básica. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-wtxWfCl6gk>

1 - O plano de ensino: estrutura e funcionamento

Como você pode perceber nas leituras feitas, o planejamento é tarefa essencial no trabalho do professor e neste estágio nossas preocupações se voltarão para o ato de planejar em todas as instâncias desse fazer. Vamos iniciar nesse módulo apresentando a você um “modelo” de plano de ensino de língua inglesa para que você se familiarize com o gênero e perceba os elementos essenciais deste documento. Todo ano o professor de inglês juntamente com seus colegas de departamento, geralmente na escola básica língua materna e língua estrangeira fazem parte de um mesmo departamento, elaboram um planejamento anual de ensino – Plano de Ensino – no nosso caso, de Língua Inglesa. Esse plano é elaborado por série e deve contemplar as competências e habilidades previstas nos referenciais oficiais, já estudados por você, os objetivos pedagógicos da disciplina, todo o conteúdo programático por série e as estratégias de ensino e de avaliação.

Sugerimos que você pesquise na *web* planos de ensino de língua inglesa, a fim de verificar que não se trata de um documento que segue apenas um padrão ou modelo, mas que existem elementos que não podem faltar no planejamento.

Acesse o endereço e veja os planos de ensino da blogueira.

<http://inglespicbc.blogspot.com.br/2012/03/plano-de-curso-do-6-ao-9-ano.html>

A professora Valeska também disponibilizou um plano de ensino de sua autoria para que você tome como exemplo. Está disponível no endereço:

<https://docs.google.com/file/d/0B8JMckFj5TfGYkxCWUNQdWVZUjQ/edit?usp=sharing>



Tarefa 6: Elaboração de planos de ensino para o ensino de língua inglesa na escola pública

Agora que você já se familiarizou com um plano de ensino, sabe quais os tópicos não podem faltar no planejamento anual, vamos colocar em prática esse conhecimento?! É sua vez de elaborar planos de ensino de língua inglesa para o Ensino Fundamental e para o Ensino Médio. Você poderá escolher as séries as quais serão destinados seus planos, mas lembre-se que as competências e habilidades deverão ser compatíveis com as séries e níveis de ensino escolhidos, bem como os conteúdos a serem trabalhados. Você poderá escolher a estrutura ou o *design* que achar melhor para configurar seu trabalho, visto que ele não está filiado a nenhuma escola oficial. Dizemos isso porque geralmente cada escola cria seus próprios modelos de planos de ensino para padronizar os documentos. Após elaborar seus planos, você deverá enviá-los para o ambiente *Moodle*, como envio de tarefa, para serem avaliados por seu tutor.



Tarefa 7: Sua última tarefa do Módulo I desta disciplina será o primeiro contato com a escola que você pretende desenvolver o Estágio Supervisionado de Língua Inglesa I. O primeiro passo é escolher a escola em que você deseja realizar seu estágio e apresentar-se como discente da Universidade Federal de Uberlândia e verificar se a escola pode acolhê-lo para o desenvolvimento de seu estágio. Para isso, mostramos, a seguir, um exemplo de carta de apresentação utilizada na disciplina Estágio Supervisionado em Práticas de Tradução, que servirá de base para a redação de um template de carta para que você se apresente ao responsável da escola e obtenha seu aval para realizar seu estágio. Salve a carta de apresentação em seu computador, preenchendo seus dados e depois imprima e leve à escola que pretende estagiar. Não desanime se a primeira escola que procurar para realizar seu estágio se negar a recebê-lo procure outras escolas e não desista de seu direito ao estágio.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

INSTITUTO DE LETRAS E LINGUÍSTICA

Uberlândia, ____ de agosto de 2019.

Prezado/a Diretor/a da Escola _____.

Somos uma equipe de professores e estudantes do Curso de Letras Inglês da Universidade Federal de Uberlândia engajados na disciplina Estágio em Práticas de Tradução.

Almejamos, com esse estágio de participação, tomar parte em atividades educacionais, isto é, colaborar, na medida do possível, com os profissionais em exercício nas escolas públicas e privadas da Educação Básica. Nosso objetivo final é produzir atividades pedagógicas que se utilizam da prática de tradução como recurso didático para a aprendizagem de inglês, disponibilizando-os para a utilização por professores interessados. Nosso produto final será um website que poderá ser acessado por professores falantes de língua portuguesa.

Para tanto, precisamos da colaboração de sua escola, especialmente dos professores de inglês e de seus alunos. Gostaríamos de acesso para conduzir pesquisas com esses professores e alunos que nos nortearão na produção das atividades pedagógicas.

Listamos a seguir os nomes completos dos 19 (dezenove) professores em formação que formam nossa equipe.

Ana Flávia Moreira Villela, Bruna Pascoal Correa, Bruna Soares Silva, Bruno Drighetti, Érica Andrade de Faria, Gabriela Ribeiro Pereira, Isabella Beatriz Peixoto, Jotta Dickson Diniz Silva, Ketriely Barcelos Silva, Leonardo Gomes Rezende, Lucas Gonçalves de Faria, Ludmila Maria Torquette Gomes, Maykon Faria Borges, Mayla Rodrigues de Castro Santos, Mirian Araújo Pinto, Rafaela Cristina de Souza Silva, Renata Alexandra Albino Miguel Oliveira, Suelen Bárbara Xavier Soares, Thaís de Sousa Corsino

Agradecemos de antemão sua atenção e seu tempo e nos colocamos a disposição para quaisquer esclarecimentos.

Profa. Dra. Valeska Virgínia Soares Souza

Professora da Disciplina Estágio Supervisionado de Práticas em Tradução

SIAPE: 3487293 Whatsapp: 34 98407 3993 Email: valeskasouza@ufu.br

Faça uma reflexão sobre seu percurso nesse primeiro módulo da disciplina de estágio. Pergunte-se sobre seu papel como agente político da realidade, o que você pode fazer como futuro docente para o ensino de língua inglesa?



REFERÊNCIAS

- BAFFI, Maria Adelia Teixeira. O planejamento em educação: revisando conceitos para mudar concepções e práticas. In.: BELLO, José Luiz de Paiva. **Pedagogia em Foco**: Petropolis, 2002. Disponível em: <<http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/fundam02.htm>>. Acesso em: 27/03/2013
- BRASIL. **Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre estágio de estudantes. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm Acesso em: 30/03/2013
- BRASIL. **Orientações curriculares para o ensino médio**. Brasília/ Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf Acesso em: 29/03/2013
- BRASIL. **Parâmetros curriculares Nacionais**. Língua estrangeira: Ensino fundamental II. Brasília/Secretária de Educação Fundamental: MEC/SEF, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_estrangeira.pdf Acesso em 29/03/2013
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Ensino Médio. Brasília/Secretária de Educação Média e tecnológica: MEC/SEMTE, 1999. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf Acesso em: 29/03/2013
- BURIOLA, M. A. F. **Estágio Supervisionado**. São Paulo: Cortez, 1995.
- COSTA, S. R. **Dicionário de gêneros textuais**. 2. ed. rev. ampl. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
- FAZENDA, I. C.; PICONEZ, S. C. B.; RIBEIRO, M. L.; BIZZO, N. M.; PONTUSHKA, N. N.; KULCSAR, R.; KENSKI, V. M.; BOULOS, Y. **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. Campinas, SP. Papirus editora, 2010.
- GANDIN, D. **Planejamento como prática educativa**. São Paulo: Loyola, 1985.
- GHEDIN, E. **A pesquisa como eixo interdisciplinar no estágio e a formação do professor pesquisador reflexivo**. Olhar de professor, Ponta Grossa, v. 7, n. 2, 2004. p. 57-76.
- GUERRA, M. M.; SILVA, W. R. Relatórios de estágio supervisionado enquanto possibilidade de rememorar trajetos do profissional docente. **Anais do SILEL**. Volume 2, Número 2. Uberlândia: EDUFU, 2011. Disponível em: <http://www.ileel.ufu.br/anaisdosilel/pt/arquivos/silel2011/1019.pdf> Acesso em: 28/03/2013
- LEFFA, V. J. Aspectos políticos da formação do professor de línguas estrangeiras. In: LEFFA, Vilson J. (Org.). O professor de línguas estrangeiras: construindo a profissão. Pelotas, 2001, v. 1, p. 333-355. Disponível em: <http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/formacao.pdf> Acesso em: 20/03/2013
- LIMA, N. D. S.; PESSOA, R. R. Problematizando o estágio supervisionado de inglês. In: **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**. V.10, nº 1, 2010. p. 249-269.
- MELO, L. C de. **Representações de alunos-mestre em relatórios de estágio supervisionado em ensino de língua inglesa**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do

Tocantins – UFT, Campus Universitário de Araguaína. Araguaína – TO, 2011.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação. **Proposta curricular** - CBC de Língua estrangeira- Ensino Fundamental e Médio Disponível em: http://crv.educacao.mg.gov.br/aveonline40/banco_objetos_crv/%7B06D2BF69-D303-4AD5-837E-8CE3D3712DFB%7D_livro%20lingua%20estrangeira.pdf Acesso em 28/03/2013

PAIVA, V.L.M.O. A formação do professor de línguas estrangeiras. In: **I Encontro Nacional sobre Política de Ensino de Línguas Estrangeiras de 1996**, promovido pela ALAB em Santa Catarina, no período de 28 a 30 de novembro de 1996. Disponível em: <http://www.veramenezes.com/formacao.htm> Acesso em: 20/03/2013

RODRIGUES, M. B. C. **Planejamento**: em busca de caminhos. Disponível em: http://www.pead.faced.ufrgs.br/sites/publico/eixo7/didatica/unidade2/planejar/planejamento_unidade2.pdf Acesso em: 27/03/2013

SCHÖN, D. A. **Educando o profissional reflexivo**: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

Agenda do Módulo 2

Tarefas	Descrição	Avaliação
Tarefa 8 - A observação da sala de aula – mapa	A observação da sala de aula, aspectos importantes da observação. Criação de um mapa da sala de aula de língua inglesa.	Tarefa 8 - 5 pontos
Tarefa 9 - Fórum de discussão	Participe do fórum de discussões para análise dos mapas	Tarefa 9 - 5 pontos
Tarefa 10 - Observação em sala de aula: roteiro de observação	Itens a serem observados na sala de aula de língua inglesa	Tarefa 10 - 5 pontos
Tarefa 11 - Pesquisa na web de unidades de ensino de língua inglesa	Pesquisa de unidades didáticas e análise das mesmas segundo roteiro de observação	
Tarefa 12 - Elaboração de unidades didáticas de língua Inglesa	Planejamento de unidades didáticas de língua inglesa para o ensino fundamental e médio.	Tarefa 12 – 10 pontos

Distribuição da carga horária - prática:

- observação de aulas: 6hs
- elaboração do mapa de observação: 5 hs
- elaboração de unidade de ensino: 6 hs
- resenha dos textos teóricos trabalhados no módulo 2 para elaboração do relatório final: 8 hs

Vamos começar nossa jornada?!

Caro aluno,

Nós convidamos você a avançar seu conhecimento acerca da prática docente e do espaço da sala de aula como *locus* de interação e aprendizagem. Esperamos que você a partir do conhecimento das relações em sala de aula passe a refletir sobre os problemas da realidade e insira-se no contexto escolar com olhar investigativo e crítico e ao mesmo tempo reflexivo sobre as práticas pedagógicas do ensino de língua inglesa.

Vamos trabalhar juntos! 😊

📖 Lista dos conteúdos:

- A observação da sala de aula – mapa da sala de aula
- Observando a sala de aula de língua inglesa - a sala de aula, metodologias de ensino, avaliação – roteiro de observação
- Planejamento de unidades didáticas de língua inglesa: análise de materiais didáticos
- Elaboração de unidades didáticas de língua Inglesa

🎯 Objetivos:

- Refletir sobre como as abordagens de ensino, metodologia e avaliação se materializam na sala de aula
- Observar a realidade escolar a partir de um roteiro de observação
- Pesquisar e analisar unidades de ensino de língua inglesa em materiais didáticos
- Elaborar unidades didáticas de língua inglesa

🔗 Recursos:

- Texto base; Ambiente Virtual de Aprendizagem- *Moodle*; *Web*.

🕒 Tempo estimado para concluir o módulo:

Para completar as tarefas teóricas e práticas desse módulo, sugerimos que você dedique pelo menos 25 horas de estudos.

☑️ Critérios da Avaliação Formativa.

1) Fórum – 5 pontos. Os critérios para a avaliação formativa são:

- ★ Presença
- ★ Pontualidade
- ★ Participação responsiva – habilidade de escutar seu tutor e colegas
- ★ Participação proativa– habilidade de iniciar discussões
- ★ Conhecimento acerca da temática discutida

2) Observação em sala de aula – registro no roteiro de observação

Os critérios para a avaliação formativa são:

- ★ Você manteve uma postura investigativa, ou seja, observadora, crítica e reflexiva
- ★ Você pontuou todos os itens do roteiro de observação
- ★ Você registrou suas observações com criticidade
- ★ Você foi pontual na entrega de suas atividades

3) Produção de Unidade didática de língua inglesa

Os critérios para uma avaliação formativa são:

- ★ Você elencou seus conhecimentos teóricos para elaborar a unidade didática
- ★ Você contemplou as habilidades que devem ser desenvolvidas no ensino de língua estrangeira
- ★ Você foi criativo e criterioso ao elaborar sua unidade didática de língua inglesa
- ★ Você foi pontual na entrega da atividade

Módulo 2 – Abordagens de ensino de língua inglesa, metodologia e avaliação na formação do professor de inglês – a observação da sala de aula

1 - Abordagens de Ensino, metodologia e avaliação em língua inglesa

Caro aluno,

Para que você construa sua identidade profissional e posicione-se enquanto professor de língua inglesa é necessário que você se afilie a uma abordagem de ensino, conheça as diversas metodologias de ensino de língua para que saiba escolher aquelas que ajudarão seus alunos a construir seus conhecimentos e tenha bem definidas as concepções de avaliação para que consiga analisar a efetividade do processo de ensino e aprendizagem.

Neste momento do Estágio Supervisionado, você irá observar esses aspectos na prática de outros professores e para tanto é necessário que você retome esses conceitos que já foram apropriados por você ao longo do curso, especialmente na disciplina de Metodologia de ensino de língua inglesa. Vamos pensar nesses aspectos?!

Mas antes disso, para comprovar sua presença neste momento prático do Estágio Supervisionado de Língua Inglesa, você deverá imprimir a ficha de controle de Estágio que deverá ser assinada pelo professor da turma que você irá observar e pelo responsável da escola que acompanhará seu estágio, todas as vezes que for à escola. Você deverá cumprir pelo menos (mínimo) seis horas de observação, ou seja, acompanhar seis aulas na escola, a fim de fundamentar seus conhecimentos sobre a prática pedagógica e o contexto escolar. Não se esqueça desse documento, ele é muito importante para comprovação de seu Estágio!

O modelo está disponível no Google drive no endereço: <https://docs.google.com/file/d/0B8JMCKFj5TfGM2g3SUJoRjFGYjg/edit?usp=sharing>



Tarefa 8: Esta tarefa será bem lúdica, mas ao mesmo tempo bem reveladora das concepções dos professores sobre os aspectos anteriormente levantados. Você irá criar um mapa, design ou desenho, como queira denominar, da sala de aula que você observou. Nesse desenho você deverá evidenciar:

- 1- A disposição das carteiras na sala, se elas são enfileiradas, em círculo, em pares, se há mudanças, etc.;
- 2- A posição do professor, sua dinâmica, se permanece no mesmo lugar à frente da sala, se circula entre os alunos na sala de aula;
- 3- Os materiais disponíveis, quais os equipamentos, quadro, datashow, livros, cartazes, etc.
- 4- A iluminação e ventilação do ambiente, se é um lugar propício à aprendizagem.
- 5- O ambiente é apropriado para receber alunos com necessidades especiais

Você pode fazer esse desenho ou mapa usando um software como o Paint da Microsoft ou mesmo a mão livre e depois escanear para enviar para todo grupo apreciar. A postagem dessa atividade será no fórum da atividade 9, que servirá para levantar a discussão sobre as abordagens de ensino, de língua, de avaliação e metodologia que acabam se refletindo na materialidade da sala de aula.



Tarefa 9: Neste fórum discuta com seus colegas e tutor sobre a importância de o professor aliar a teoria à sua prática pedagógica. As abordagens de ensino de línguas, avaliação, metodologias transparecem na dinâmica das interações, na forma como o professor se posiciona frente aos alunos, na arquitetura pedagógica da sala de aula. A partir das postagens dos mapas desenvolvidos por você e seus colegas discutam sobre esse aspecto, como a estrutura física ou o design da sala de aula pode transparecer as concepções dos professores e como isso pode influenciar no processo de ensino e aprendizagem. Algumas questões podem iniciar a discussão a partir do que você observou, tais como:

- 1) As posições de alunos e professor na sala de aula são fixas ou dinâmicas?
- 2) A sala de aula é um ambiente propício à aprendizagem de línguas? Há materiais de leitura, audiovisuais? Os alunos têm acesso a esses materiais?
- 3) Como o professor se posiciona na sala de aula? Ele interage individualmente com os alunos? Ele se mantém na frente da sala? Ele promove a interação entre os alunos?
- 4) O ambiente favorece a participação do aluno independente de suas necessidades especiais ou não?

Você e seus colegas a partir das observações sobre sala de aula podem levantar outros questionamentos que acharem interessantes.



Tarefa 10 : Este momento de observação inicial em sala de aula é muito importante para a construção de seu conhecimento, investigando as práticas educativas desenvolvidas por outros professores. Este momento é de muita seriedade e criticidade. Selecionamos uma reportagem que ampliará ainda mais seus conhecimentos sobre a sala de aula e poderá orientar sua observação e ainda criamos um roteiro para direcionar seus apontamentos.

Leia a reportagem da revista Nova escola sobre como fazer a observação em sala de aula, na verdade essa reportagem fala da observação da prática do professor em sala de aula pelo supervisor pedagógico, mas aponta para alguns cuidados a serem tomados quando entramos no espaço seguro de outro professor.
<https://gestaoescolar.org.br/conteudo/620/como-fazer-observacao-de-sala-de-aula>

O roteiro que criamos para você preencher em sua observação está disponível no Google drive no endereço: <https://docs.google.com/file/d/0B8JMckFj5TfGZy1rUS1RcnVobkk/edit>

Envie seu roteiro de observação como tarefa. Faça os comentários necessários e não apenas atribua notas.



A avaliação é um dos processos mais importantes no ensino, pois é a partir dela que o professor redireciona sua prática pedagógica e verifica a aprendizagem de seus alunos. Você já discutiu sobre essa ferramenta de ensino e aprendizagem na disciplina de Metodologia com profundidade. Para ampliar um pouco mais seu conhecimento acerca da questão da avaliação, leia o texto a seguir disponível no Google drive. <https://docs.google.com/file/d/0B8JMckFj5TfGbVFHUIBaVm9MWWs/edit?usp=sharing>
Acesso em: 07/04/2013

Após a leitura complementar, os conceitos relembrados sobre as abordagens de ensino, a transparência desses conceitos na materialidade da sala de aula e avaliação registre suas observações sobre os conceitos tratados, evidenciando o quanto é importante para o professor se posicionar teoricamente para direcionar sua prática pedagógica.



Veja o que a professora Valeska tem a dizer sobre o assunto.

Parece-me que posicionar-se teoricamente para a prática em um contexto multifacetado é uma tarefa determinante para o professor na atualidade. Tomo emprestada a proposta de Lankshear e Knobel (2005) que criticam a visão de letramento como uma série idealizada de competências e habilidades específicas, algo único e mensurável e que propõem que letramentos constituem formas diversas de prática social que emergem, evoluem, transformam-se em novas práticas e, em alguns casos, desaparecem sendo substituídas por novas práticas. Adotando uma visão múltipla e complexa de letramento na escola, e colocando-nos sensíveis ao contexto de atuação, ficará mais fácil ressignificar abordagens e métodos para agirmos de forma situada. Em relação ao processo de avaliação, Duboc (2007) coloca em evidência a pertinência de se reconceituar o que tomamos por avaliação no contexto escolar: que não seja apenas mensuração, e sim diagnóstica de um processo; e que não seja construída a partir de conteúdos estáveis e memorizáveis, mas que propicie reflexão e crítica, mesmo que em formato de uma prova escrita.



Tarefa 11: Aluno, nesta tarefa você irá pesquisar unidades didáticas de língua inglesa para conhecer como se estruturam os conteúdos nessas unidades de ensino presentes nos livros ou materiais didáticos preparados por editoras e professores, comparando-os, verificando quais aspectos linguísticos e culturais são evidenciados. Sugerimos para você alguns materiais e um roteiro de registro no seu diário de bordo.

O que observar nos livros e materiais sobre as unidades de língua inglesa? A professora Valeska elaborou um Power point com alguns aspectos importantes para serem observados nos livros didáticos. Ele está disponível no Google drive, endereço: <https://docs.google.com/file/d/0B8JMCKFJ5TfGUEJlUXNpeIVuVnc/edit?usp=sharing>

Após conhecer os aspectos a serem observados, crie uma planilha de observação seguindo os aspectos apresentados no Power point e outros materiais trabalhados por você na disciplina de Metodologia e demais aspectos que achar relevantes. Observe se eles estão presentes ou não nos materiais que você pesquisar. Sugerimos o link a seguir, que é de uma grande editora de materiais didáticos de língua inglesa, que disponibiliza páginas de acesso gratuito. Navegue pelas páginas disponíveis nos vários níveis de ensino e verifique se esse material contempla os aspectos elencados pela professora Valeska.

O endereço é: https://elt.oup.com/catalogue/items/global/teenagers/project_explore/?cc=br&sellLanguage=pt&mode=hub

Outra opção de material didático (aprovado pelo PNLD): http://pnld.smeducacao.com.br/colecao-Alive_Ingles

Tente responder às questões norteadoras do roteiro de observação sobre as unidades didáticas presentes na obra que você escolher para análise, registre em seu diário de bordo.



Tarefa 12: Elaboração de unidades didáticas de língua Inglesa

Agora que você já pesquisou alguns materiais de língua inglesa, conhecendo e analisando como se estruturam esses materiais, convidamos você a colocar a “mão na massa” e elaborar sua unidade de ensino de língua inglesa. Baseado nos materiais que investigou e nos conhecimentos assimilados no curso, especialmente na disciplina de Metodologia de Língua Inglesa, sua tarefa é planejar uma unidade de ensino de língua inglesa personalizada, que tenha a sua identidade. Você irá escolher o nível de ensino para o qual criará sua unidade e depois postará no fórum no ambiente *Moodle* para que todos compartilhem e comentem os trabalhos.



Refleta mais um pouco sobre a importância de o professor posicionar-se epistemologicamente quanto a abordagens de ensino e de aprendizagem, ao que se entende por língua e linguagem e como essas escolhas podem influenciar a aprendizagem dos alunos e suas crenças e valores docentes.

A large, empty rectangular box with a spiral binding on the left side, representing a notebook for taking notes or reflections.



REFERÊNCIAS

DUBOC, A. P. M. A avaliação da aprendizagem de língua inglesa segundo as novas teorias de letramento. In: Fragmentos. n.33. p. 263-77. Florianópolis. Jul./dez. 2007. Disponível em: <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/fragmentos/article/view/8669>

LANKSHEAR, C.; KNOBEL, M. *Digital literacies: policy, pedagogy and research considerations for education*. Trabalho apresentado em Opening Plenary Address to ITU Conference, Oslo, Noruega. 20 out. 2005.

Agenda do Módulo 3

Tarefas	Descrição	Avaliação	
Tarefa 13 - Vídeo: entrevista com Joan Saslow	Neste vídeo Joan Saslow, autora de livros didáticos de língua inglesa fala sobre o ensino da cultura dentro do ensino de língua estrangeira, em especial a língua inglesa, que esta deve ser ensinada não como um conteúdo, mas como uma habilidade		
Tarefa 14 - Fórum de discussão	Discussão com colegas e tutor sobre o conteúdo do vídeo		Tarefa 14 - 5 pontos
Tarefa 15 - Pesquisa de planos de aula de língua inglesa	Conhecimento de planos de aula de língua inglesa		
Tarefa 16 - Produção de planos de aula	Elaboração de planos de aula de língua inglesa para ensino fundamental II e ensino médio		Tarefa 16 - 5 pontos
Tarefa 17 - Microensinos	Vídeoaulas de língua inglesa		Tarefa 17 – 10 pontos

Sugestão de divisão das horas práticas:

- elaboração de microensino: 9 hs
- produção de plano de aula: 8 hs
- resenha dos textos teóricos trabalhados no módulo 2 para elaboração do relatório final: 8 hs

Vamos começar?!

Caro aluno,

Convidamos você para aprofundar seus conhecimentos sobre a prática pedagógica de língua inglesa e sobre o trabalho diário do professor na elaboração de seus planos de aula. O plano de aula é uma ferramenta fundamental no fazer pedagógico, pois é ele que irá direcionar a agência do professor. Por meio dele o professor desenvolve os conteúdos do plano de ensino e ainda se autoavalia cotidianamente, assim como seus alunos. O plano de aula deve nortear a prática e não engessá-la, portanto, ele deve ser flexível para atender às demandas dos alunos no decorrer da aula, sempre direcionando as ações para se alcançar os objetivos propostos.

Nesse módulo, você irá produzir seus planos de aula e ainda executá-los sob a forma de microensinos, os quais serão apresentados para todos os participantes do curso como vídeoaulas. Esperamos que esta etapa seja bem empolgante, que você arrole os conhecimentos apreendidos até aqui sobre a língua inglesa e “use e abuse” da imaginação para criar aulas interessantes e instigantes para seus alunos.

Vamos trabalhar juntos?! 😊

📄 Lista de conteúdos:

- A importância da competência intercultural
- Planejando a aula de Língua Inglesa
- Produzindo vídeoaulas de Língua Inglesa: microensinos

🎯 Objetivos:

- Conhecer instrumentos didático-pedagógicos diversificados
- Planejar aulas de Língua Inglesa para diferentes níveis de ensino
- Desenvolver e apresentar as aulas de língua inglesa utilizando recursos digitais

🔗 Recursos:

- Guia; Ambiente virtual de aprendizagem *Moodle*; *Web*; câmera de vídeo.

🕒 Tempo estimado para concluir o módulo:

Para completar o módulo sugerimos 25 horas de atividades práticas, que inclui pesquisa de materiais didáticos, planejamento de aulas e microensinos.

☑️ Critérios da Avaliação Formativa

1) Participação no fórum de discussão – 5 pontos.

Os critérios para a avaliação formativa são:

- ★ Seus argumentos foram pertinentes ao conteúdo do vídeo.
- ★ Você interagiu com seus colegas e tutor.

2) Produção de planos de aula de língua inglesa para o ensino fundamental II e ensino médio – 5

pontos

Os critérios para a avaliação formativa são:

- ★ Você fundamentou seu plano de aula nos conhecimentos teóricos estudados.
- ★ Você contemplou um conteúdo presente nas unidades de ensino de língua inglesa.
- ★ Seu plano de aula explora as habilidades a serem desenvolvidas na aula de língua inglesa.
- ★ Seu plano de aula é motivador, criativo, interessante ao contexto vivenciado pelos alunos.
- ★ Seu plano está adequado ao gênero.
- ★ Você contribuiu com o trabalho do colega.

3) Microensino – produção de vídeo aula de língua inglesa – 5 pontos

Os critérios para a avaliação formativa são:

- ★ Você desenvolveu todas as etapas previstas no plano de ensino.
- ★ Você apresentou a temática da aula com conhecimento e segurança.
- ★ Você usou de estratégias de ensino diferenciadas para motivar seus alunos.

Módulo 3 – Planejando a aula de Língua Inglesa: a prática pedagógica

1 - Planejando a aula de Língua Inglesa

Caro aluno,

Neste módulo vamos centralizar nossos esforços para conhecer uma das tarefas mais rotineiras na prática do professor e muito importante para orientá-la, o planejamento da aula. O planejamento como já discutimos em módulos anteriores é fundamental na prática educativa, ele está presente hierarquicamente em todas as ações voltadas para e na escola, desde as Políticas Públicas Educacionais, Projeto Político Pedagógico da escola, Plano de Ensino de cada disciplina até o plano de aula de cada professor. O registro das atividades desenvolvidas no cotidiano escolar é primordial para direcionar e redirecionar políticas e práticas pedagógicas. É uma ferramenta de trabalho do professor para organizar sua agência na sala de aula. Para sua formação, é necessário compreender a maneira como o professor realiza e efetiva o seu planejamento, veicula suas crenças, valores e experiências, e essas são refletidas em suas ações e tomadas de decisão no contexto pedagógico. Richards (1998) afirma que os planos de aula ajudam o professor a pensar com antecedência sobre a aula e a resolver problemas. Os planos são como um “mapa” a ser seguido e um registro do que foi ensinado. É importante que você conheça diferentes planos de aula para que se familiarize com esse gênero textual e analise seus componentes, conheça diferentes estratégias de ensino, dinâmicas de motivação, práticas bem sucedidas para que posteriormente possa imprimir sua identidade em seus planos de aula e criar aulas motivadoras e educativas. A proposta do curso de formação de professores de língua inglesa é centrada na formação de um professor consciente de sua prática, uma prática reflexiva, conforme já mencionamos no Módulo I (SCHÖN, 2000). Esse estudioso argumenta que a reflexão pode ocorrer em dois momentos distintos, um momento que antecede a ação (no planejamento), então uma reflexão “sobre” a ação e a que ocorre depois da ação (quando se considera o que nela ocorreu); e o outro momento que é a reflexão “na” ação, que ocorre durante o processo, à medida que as demandas surgem o professor empenha-se na ação, na tentativa de solucionar problemas no momento em que eles ocorrem. Essas ações reflexivas são fundamentais na prática docente e esperamos que você torne-se um professor reflexivo!



Tarefa 13: Antes de adentrarmos no assunto principal desse módulo, assista a um vídeo com a autora de livros didáticos norte-americana Joan Saslow que discute a importância da fluência cultural, ou multicultural, nos dias atuais tendo como língua de contato o inglês. O vídeo é uma produção da SALA - Sociedade de Linguística Aplicada, Cultura Digital e Educação, um espaço independente e apartidário que conta com a colaboração dos discentes e docentes da área de estudos da linguagem e educação das Universidades e Faculdades do Brasil. A SALA existe desde 2007 na web e seus eixos centrais são Linguística Aplicada, Cultura Digital e Educação. É um espaço para publicações em textos e hipertextos, tanto de autores ilustres como de pesquisadores que estão iniciando sua trajetória (disponível em: <http://sala.org.br/#sala-community>). Neste ambiente, você poderá acessar outros vídeos muito interessantes que fomentará seus conhecimentos sobre questões educacionais. O vídeo está disponível no endereço: <http://www.youtube.com/watch?v=o7KW30pZY3A> Acesso em: 16/04/2013



Tarefa 14: Fórum de discussão . Depois de assistir a esse pequeno vídeo, você irá discutir com seus colegas e tutor a relevância da fala de Joan Saslow para a aula de língua inglesa.

Para nortear a discussão, a professora Valeska elencará alguns questionamentos e dará sua opinião a respeito do tema.

- ✓ O que Joan Saslow defende como fluência cultural?
- ✓ Tradicionalmente, como o aspecto cultural tem sido abordado em aulas de inglês?
- ✓ Qual a importância do inglês no mundo de hoje?
- ✓ Qual é o papel do professor a partir da compreensão da necessidade de fluência cultural?

Joan Saslow sugere que tentemos nos afastar de práticas docentes tradicionais que tomam cultura como informação/conteúdo e optemos por integrar ações rumo à fluência cultural, que se constitui uma competência que os aprendizes devem desenvolver em relação às culturas de outros sujeitos. Ela aponta a importância do inglês como língua global, assunto que já estudamos na disciplina de Metodologia, pois cada vez mais mantemos contatos não apenas com falantes nativos de inglês, mas também com falantes de outras línguas estrangeiras por meio do inglês. Como já pontuamos, o inglês é a língua da tecnologia, da produção científica, e como bem menciona Saslow, do mercado de trabalhos. Nossos jovens devem estar preparados para conseguir melhores empregos a partir de seu conhecimento de língua inglesa e para conversar sobre aspectos culturais com outros povos, expressando nossa cultura e acolhendo a cultura do outro.



Para aprofundar um pouco mais seus conhecimentos sobre a importância das competências ou habilidades interculturais que podem fazer parte da aula de língua inglesa, leia o texto da professora Désirée Motta-Roth cujo título é *Competências Comunicativas Interculturais no Ensino de Inglês como Língua Estrangeira*, disponível em: http://w3.ufsm.br/desireemroth/algumas_publicacoes/competencias.pdf



Após a leitura complementar, os apontamentos da professora Valeska e da discussão com seus colegas, reflita um pouco mais sobre a importância do conhecimento cultural na aula de língua inglesa.



Tarefa 15: Nesta tarefa você irá pesquisar planos de aula de língua inglesa analisando seu conteúdo, sua estrutura e, principalmente, as atividades desenvolvidas, o desenrolar da aula de língua inglesa. Faça uma busca em bancos de dados como o Portal do Professor do MEC, Centro de Referência Virtual do Professor da Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais, dentre outros, criando o seu acervo de aulas, compartilhando ideias para embasar suas aulas futuras. Registre as ideias mais importantes em seu diário de bordo.

2 - O plano de aula

Caro aluno,

Para fundamentar suas informações sobre a estrutura do plano de aula, selecionamos um passo a passo de um site de Portugal para ajudá-lo a compreender melhor esse instrumento de trabalho do professor.

Como elaborar um plano de aula

1º Passo: Definir o tema.

O ponto de partida é o tema da aula. A escolha do tema de aula terá de ser de acordo com o conteúdo do plano de ensino e das unidades de ensino de cada série.

2º Passo: Definir o objetivo.

Definir as competências a serem desenvolvidas nos alunos como, por exemplo, a compreensão e expressão oral, a leitura, a expressão escrita, o conhecimento explícito, as competências gerais e transversais.

3º Passo: Pesquisar textos e material.

A ideia para uma aula, sobretudo de língua estrangeira, poderá surgir através de uma música ouvida no rádio, de uma frase ouvida num spot publicitário, da cena de um filme ou de uma revista folheada ao acaso. Recomenda-se que o professor estagiário, na medida do possível, construa o seu próprio material de pesquisa, com recortes de jornais e revistas, livros, vídeos e outros.

4º Passo: Criar uma estratégia que conduza ao objetivo definido.

A definição da estratégia está relacionada com a idade e com o desenvolvimento psicossocial dos alunos. Há que ter em conta a maneira como os alunos poderão interpretar o tema, o modo como o tema os poderá afetar e o tipo de atividade que lhes poderá interessar.

- *Motivação*

Toda as atividades precisam de uma motivação. Motivar é criar interesse pelo tema e vontade de saber mais sobre ele. É necessário que haja motivação desde o início até ao fim da aula. Quando nos apercebemos que o ritmo da aula já se alterou e que o interesse dos alunos pela aula está a desvanecer-se, urge encontrar nova motivação que os incentive a ter novo interesse pela aula e gosto pela matéria lecionada.

A motivação pode estar ligada à percepção da utilidade do assunto, à possibilidade de aplicação prática na vida, ao reconhecimento dos resultados e ao interesse real e envolvimento emocional do professor estagiário. O reforço positivo de comportamentos dos alunos é, também, altamente motivador.

- *Desenvolvimento*

Através de uma dinâmica de grupo, entre outras hipóteses, estabelecer um diálogo e discutir sobre as questões relacionadas com o texto.

- *Atividades Finais*

Propor, entre outras hipóteses, uma atividade recreativa, de preferência interativa, como a criação de frases, textos, exercícios de compreensão nos quais os alunos possam, de alguma forma, aplicar os seus conhecimentos, recapitular os conteúdos apreendidos e, finalmente, sintetizar o que foi concluído em relação à matéria.

5º Passo: Avaliar resultados

É fundamental que o professor estagiário, após uma aula, avalie o seu próprio desempenho, tendo em conta os seguintes aspectos: Criatividade, intuição, motivação, interesse, clarividência, confiança, segurança ou, por outro lado, confusão, insegurança, desmotivação, desinteresse, rigidez etc.

No âmbito desta autoavaliação, o professor estagiário deve ainda perguntar-se se soube explorar pontos interessantes e relevantes para a discussão levada a cabo em aula; se a aula perdeu ritmo e se tornou monótona por alguma razão e o que deveria ter feito para que tal não acontecesse; se houve momentos

em que se afastou demasiado do seu objetivo e se, em função disso, a aula foi prejudicada. O professor estagiário deve planejar as suas aulas tendo em conta esta avaliação.

Aqui está um modelo no qual você pode basear-se para criar os seus planos de aula. Mas, lembre-se, o plano de aula é um documento pessoal, portanto, você pode criar seus próprios modelos e adaptá-los a suas necessidades.

Este modelo da Universidade Estadual de Londrina é bem completo!

Roteiro básico para Plano de Aula

(Cada aula obedecerá a um plano específico)

I. Plano de Aula: Data:
II. Dados de Identificação: Escola: Professor (a): Professor (a) estagiário (a): Disciplina: Série: Turma: Período:
III. Tema: - o tema específico a ser desenvolvido nesta aula - conceito fundamental: referência sucinta de base historiográfica que sustenta o tema
IV. Objetivos: a serem alcançados <u>pelos alunos e não pelo estagiário</u> ; objetos da avaliação (item VIII); Objetivo geral: projeta resultado geral relativo a execução de conteúdos e procedimentos Objetivos específicos: especificam resultados esperados observáveis (geralmente de 3 a 4). OBS.: começa-se sempre com verbos indicativos de habilidades como, por exemplo: ao nível de conhecimento – associar, comparar, contrastar, definir, descrever, diferenciar, distinguir, identificar, indicar, listar, nomear, parafrasear, reconhecer, repetir, redefinir, revisar, mostrar, constatar, resumir, contar; ao nível de aplicação – calcular, demonstrar, tirar ou extrair, empregar, estimar, dar um exemplo, ilustrar, localizar, medir, operar, desempenhar, prescrever, registrar, montar, esboçar, solucionar, traçar, usar; ao nível de solução de problemas – advogar, desafiar, escolher, compor, concluir, construir, criar, criticar, debater, decidir, defender, derivar, desenhar, formular, inferir, julgar, organizar, propor, ordenar ou classificar, recomendar.
V. Conteúdo: conteúdos programados para a aula organizados em tópicos (de 4 a 8)
VI. Desenvolvimento do tema: descrição da abordagem teórica e prática do tema

VII. Recursos didáticos: (quadro, giz, retro-projetor, etc.) e fontes histórico-escolares (filme, música, quadrinhos, etc.)

VIII. Avaliação: pode ser realizada com diferentes propósitos (diagnóstica, formativa e somativa). Discriminar, com base nos objetivos estabelecidos para a aula:

- **atividades** (ex: respostas às perguntas-problema ao final da aula, discussão de roteiro, compreensão de gravuras, trabalho com documentos, etc.)
- **critérios adotados para correção das atividades.**

XIX. Bibliografia: indicar toda a bibliografia consultada para o planejamento da aula dividindo-a entre básica e complementar



Baseado nas pesquisas feitas por você, no passo a passo apresentado, reflita mais um pouco sobre o que é importante no plano de aula.

- Quais são os elementos fundamentais no plano de aula?
- O que pode tornar a aula mais interativa e dinâmica?
- Como criar um plano de aula?





Tarefa 16: Agora é sua vez! Após pesquisar planos de aula, conhecer como se estrutura esse gênero textual e analisar o que é importante em um planejamento cotidiano, você irá criar seus planos de aula de língua inglesa para dois níveis de ensino diferentes: um para o Ensino Fundamental II e um para o Ensino Médio. Você poderá escolher a série e o conteúdo a ser trabalhado, lembrando-se das unidades de ensino que foram tema do módulo anterior para nortear a escolha dos conteúdos. Após a criação das aulas, você as postará no fórum de discussão, bem como seus colegas, e cada um de vocês analisará, juntamente com seu tutor, as aulas de um colega, ou seja, vocês avaliarão as aulas uns dos outros. Fará parte da avaliação da tarefa a análise feita das aulas do outro, portanto, aponte os pontos positivos e negativos, dê contribuições para o desempenho de seu colega, pois o mesmo será feito por você. Essa tarefa é uma oportunidade de colaboração e reflexão e as contribuições feitas ajudarão no desenvolvimento da tarefa seguinte que é o microensino.



Na primeira versão desse guia, recorreremos aos guias de livros didáticos PNLD 2011 (Anos finais do Ensino Fundamental) e 2012 (Ensino Médio) para entendermos os critérios utilizados na educação brasileira para análise e seleção de material didático de língua estrangeira: ✓ apresentar linguagem contextualizada e inserida em práticas discursivas autênticas, heterogênea e historicamente situadas; ✓ contribuir para a formação de estudantes autônomos e conhecedores de estratégias de aprendizagem; ✓ levar os alunos brasileiros a reconhecerem suas marcas identitárias, desnaturalizando desigualdades e formando-os cidadãos.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Guia de livros didáticos PNLD 2011: Línguas Estrangeiras Modernas – Anos Finais do Ensino Fundamental. Ministério da Educação – Secretaria de Educação Básica – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Brasília, 2011.

BRASIL. Guia de livros didáticos PNLD 2012: Línguas Estrangeiras Modernas – Ensino Médio. Ministério da Educação – Secretaria de Educação Básica – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Brasília, 2012.

Anos depois, o PNLD continua sendo norteador para a seleção de livros didáticos para as escolas públicas e as últimas versões podem ser acessadas no link https://pnld.nees.com.br/pnld_2020/componente-curricular/pnld2020-lingua-inglesa (2020 para os anos finais do Ensino Fundamental) e no link <https://www.fnde.gov.br/index.php/centrais-de-conteudos/publicacoes/category/125-guias?download=9922:pnld-2017-guia-lingua-estrangeira-moderna> (2017 para o Ensino Médio)



Tarefa 17: Microensino de língua inglesa. Mas, o que é um microensino (*microteaching*, termo abordado na disciplina de Metodologia)? É uma técnica ou procedimento de formação de professores tendo, como pressuposto básico, a ideia de que, através da redução de complexidade dos fatores envolvidos no ensino - tempo, número de alunos, conteúdo de aula - aumenta-se a eficiência do treinamento. Tal treinamento é então efetuado a partir de aulas curtas (de cinco a trinta minutos) que levam o futuro professor a adquirir, praticar e/ou desenvolver as habilidades técnicas necessárias ao ato de ensinar. É um momento de preparação para o desenvolvimento das habilidades e técnicas didático-pedagógicas do futuro professor. Sua tarefa será desenvolver um microensino de língua inglesa a partir de um dos planos de aula criado na tarefa anterior. Esse microensino constituir-se-á de no mínimo 20 e no máximo 40 minutos e deverá ser gravado em vídeo por meio de um recurso digital: câmera ou celular e, posteriormente, postado no fórum de discussão no ambiente *Moodle*. Para que a gravação tenha qualidade procure gravar em um ambiente mais tranquilo, com menos ruídos. Você poderá simular uma situação de sala de aula envolvendo outras pessoas na gravação, como figurantes sendo alunos, pedir que outras pessoas o auxiliem na manipulação da câmera, etc. O importante é o desenvolvimento das etapas previstas na aula e o tempo estipulado. Tente ser o mais natural possível! Após a postagem do microensino no ambiente *Moodle*, mais uma vez você e seus colegas avaliarão o desempenho uns dos outros. Sua tarefa será analisar a aula de um de seus colegas, assim como um de seus colegas fará com sua aula, observando os seguintes aspectos:

1. Justificativa do tema
2. Objetivos da aula
3. Organização do conteúdo
4. Uso de exemplos
5. Utilização de recursos
6. Interação com o grupo
7. Clareza
8. Fechamento
9. Controle do tempo



Para ampliar seus conhecimentos sobre microensino sugerimos a leitura da referência, uma experiência de um curso de microensino oferecido pela Universidade Estadual de Londrina, muito interessante. Disponível em: <https://www.labted.net/single-post/2015/08/25/Como-dar-aulas-Fa%C3%A7a-o-curso-de-Microensino>



Pare e reflita mais um pouco sobre o trabalho docente cotidiano, como o professor pode contribuir para a formação linguística de seus alunos não só em língua estrangeira, mas também em língua materna? O que você faria para essa formação?



REFERÊNCIAS

BRASIL. **Guia de livros didáticos PNLD 2011**: Línguas Estrangeiras Modernas – Anos Finais do Ensino Fundamental. Ministério da Educação – Secretaria de Educação Básica – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Brasília, 2011.

BRASIL. **Guia de livros didáticos PNLD 2012**: Línguas Estrangeiras Modernas – Ensino Médio. Ministério da Educação – Secretaria de Educação Básica – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Brasília, 2012.

CUSTÓDIO, J. de A. C. A atualidade e necessidade do microensino. In: **Diálogo e interação**. Vol. 3. 2010. Disponível em: <http://www.faccrei.edu.br/dialogoeinteracao> Acesso em: 17 de maio de 2013.

MOTTA-ROTH, D. **Competências comunicativas interculturais no ensino de inglês como língua estrangeira**. Disponível em: http://coralx.ufsm.br/desireemroth/algumas_publicacoes/competencias.pdf Acesso em: 17 de maio de 2013.

RICHARDS, J. C. **Beyond training**. New York: Cambridge University Press, 1998.

SCHÖN, D. A. **Educando o profissional reflexivo**: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

Agenda do Módulo 4

Tarefas	Descrição	Avaliação
Tarefa 18 – Leitura de textos sobre a importância ou não do ensino de língua inglesa na escola pública	Leitura de notícias sobre o ensino de inglês na escola pública: do “querem tirar o inglês do currículo” para “inglês é a língua estrangeira obrigatória”	
Tarefa 19 – Fórum de discussão	A partir da leitura do texto discutir com tutor e colegas sobre o futuro do ensino de língua inglesa na escola pública.	
Tarefa 20 – Plano de ação - sequência didática de língua inglesa	Criação de uma sequência didática de língua inglesa que será o plano de ação da regência do estágio supervisionado	
Tarefa 21 - Perspectivas para o ensino de língua inglesa – leitura dos textos	Leitura dos textos - LEFFA, Vilson J. O ensino do inglês no futuro: da dicotomia para a convergência. In: STEVENS, Cristina Maria Teixeira; CUNHA, Maria Jandyra Cavalcanti. <i>Caminhos e colheita: ensino e pesquisa na área de inglês no Brasil</i> . Brasília: Editora UnB, 2003. p. 225-250. Disponível em: http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/ingles_no_futuro_hp.pdf LETRAMENTOS CRÍTICOS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE INGLÊS: CURRÍCULOS E PERSPECTIVAS EM EXPANSÃO - Ana Paula DUBOC e Daniel Mello FERRAZ – disponível em: http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/revistax/article/view/23056	
		Tarefa 19 - 2,5 pontos
		Tarefa 20 – 10 pontos

Tarefa 22 – Fórum de discussão	Discussão dos temas abordados nos textos com tutor e colegas.	Tarefa 22 - 2,5 pontos
Tarefa 23 – Leitura de referencial teórico Exemplo de estrutura	Leitura de texto sobre o estágio supervisionado	
Tarefa 24 - Relatório final de estágio supervisionado de Língua Inglesa I	Elaboração do relatório final de estágio supervisionado de língua inglesa I	Tarefa 24 Relatório final de estágio – 30 pontos

Sugestão de divisão das horas práticas:

- elaboração da sequência didática (plano de ação): 8 hs
- regência: 6 hs
- produção do relatório final: 16 hs

Vamos começar!

Caro aluno,

Convidamos você para avançar ainda mais seus conhecimentos acerca da prática docente. Neste módulo você irá experienciar a regência na sala de aula de língua inglesa na escola que está desenvolvendo seu Estágio Supervisionado de Língua Inglesa. Você colocará em prática seus planejamentos e verificará quais ideias e estratégias são viáveis, negociará com seus alunos a melhor abordagem, analisará sua prática pedagógica na realidade escolar e refletirá sobre os caminhos do ensino de língua inglesa na escola pública. Esperamos que você sinta-se seguro e confiante para desenvolver essa etapa do processo de formação e que conte conosco para apoiá-lo em mais essa caminhada.

Vamos trabalhar juntos?! 😊

📄 Lista de conteúdos:

- Experienciando a prática de língua inglesa na escola pública
- O ensino de língua inglesa por meio de sequências didáticas
- O ensino de língua inglesa na atualidade: perspectivas
- Leitura de referencial sobre relatório de estágio supervisionado
- Relatório final de estágio curricular supervisionado em língua inglesa I

🎯 Objetivos:

- Refletir sobre como tem se desenvolvido a prática de ensino de língua inglesa na escola pública.
- Conhecer propostas de sequências didáticas voltados para a língua inglesa.
- Desenvolver sequências didáticas de língua inglesa para a escola pública.
- Vivenciar a regência na sala de aula de língua inglesa na escola estagiada.
- Refletir sobre as perspectivas do ensino de língua inglesa na atualidade.
- Relatar criticamente as etapas cumpridas no estágio, todas as atividades teórico-práticas desenvolvidas durante sua formação como professor de língua inglesa, bem como seus apontamentos sobre a realidade vivida.

🔗 Recursos:

- Guia; Ambiente virtual de aprendizagem *Moodle*; *Web*; materiais para o desenvolvimento da regência.

🕒 Tempo estimado para concluir o módulo:

Para completar o módulo sugerimos 30 horas de atividades práticas, que inclui pesquisa de materiais didáticos, planejamento de aulas, regência em sala de aula e elaboração do relatório final de estágio.

☑ Critérios da Avaliação Formativa

6 Participação nos fóruns de discussão – 5 pontos cada.

Os critérios para a avaliação formativa são:

- ★ Seus argumentos são pertinentes ao conteúdo do texto discutido.
- ★ Você interagiu com seus colegas e tutor.

7 Produção de sequência didática de língua inglesa – plano de ação da regência - 10 pontos

6) Relatório final de estágio – 30 pontos

Os critérios para a avaliação formativa são:

- ★ Você fundamentou seu plano de ação nos conhecimentos teóricos estudados.
- ★ Você contemplou um conteúdo presente nas unidades de ensino de língua inglesa.
- ★ Seu plano de ação explora as habilidades a serem desenvolvidas na aula de língua inglesa.
- ★ Seu plano de ação é motivador, criativo, interessante ao contexto vivenciado pelos alunos.
- ★ Seu plano está adequado ao gênero.
- ★ Você contribuiu com o trabalho do colega.

- ★ Você desenvolveu todas as etapas previstas no plano de ação.
- ★ Você apresentou a temática da aula com conhecimento e segurança.
- ★ Você usou de estratégias de ensino diferenciadas para motivar seus alunos.
- ★ Seu relatório é redigido seguindo as normas de apresentação de trabalhos acadêmicos e a norma padrão da língua.
- ★ Você além de descrever as atividades, reflete e posiciona-se criticamente diante das questões tratadas.
- ★ Seu relatório transparece seu amadurecimento teórico-prático como futuro docente de língua inglesa.
- ★ Seu relatório é um instrumento de desenvolvimento de sua identidade como professor de língua inglesa.
- ★ Seu relatório contribui para sua formação linguística e cultural de futuro professor de língua inglesa.

Módulo 4 – Experienciando a prática de ensino de língua inglesa na escola pública

Caro aluno,

Nesta etapa de seu estágio você irá vivenciar a regência de língua inglesa na sala de aula da escola escolhida por você para realizar seu estágio supervisionado. É um momento que requer dedicação e preparo, mas nesta etapa do caminho você já construiu muitos conhecimentos acerca do fazer docente, já experienciou a sensação de estar em sala de aula acompanhando a prática de outros docentes, já analisou, criticou, planejou e vivenciou diversas fases da prática pedagógica.

Neste módulo queremos dar atenção à criação de sequências didáticas para o desenvolvimento da aprendizagem de forma situada. A sequência didática é uma tendência pedagógica atual que consiste, segundo Dolz e Schneuwly (1998, p. 93), em “um conjunto de módulos escolares organizados sistematicamente em torno de uma atividade de linguagem dentro de um projeto de classe”. É um conjunto de atividades progressivas, planejadas, guiadas ou por um tema, ou por um objetivo geral, ou por uma produção dentro de um projeto de classe, conforme Cristovão (2009). O conceito de sequência didática tem muita semelhança com o conceito de projeto didático, eu diria que são a mesma coisa, pois visam aos mesmos propósitos: trabalhar contextualizadamente a partir de situações problema, em torno de um objetivo comum, tendo como fundamento principal a pesquisa. A sequência didática constituir-se-á em seu plano de ação de regência de língua inglesa na escola estagiada. Esperamos que esta etapa do trabalho seja prazerosa e produtiva, que você se dedique a criar aulas bem interativas e instigantes para seus alunos.

Esta é a etapa final de seu Estágio Supervisionado de Língua Inglesa I. Nesse momento você irá relatar e criticar todas as etapas de desenvolvimento de seu estágio elaborando o relatório final do estágio supervisionado de língua inglesa I. Este relatório é um documento que ficará arquivado e que comprovará o cumprimento de todas as etapas do estágio obrigatório, como um dos pré-requisitos para a obtenção de seu diploma de professor de língua inglesa pela Universidade Federal de Uberlândia e é um importante instrumento de reflexão para sua formação. Você fará seu relatório seguindo a estrutura sugerida a seguir, seguindo as normas da ABNT para citações, referências e formatação de trabalhos acadêmicos e fará o upload no Moodle para sua avaliação e arquivamento.

Para iniciar este módulo convidamos você a pensar na situação do ensino de língua inglesa na escola pública, os problemas e as possíveis soluções que se apresentam, refletindo sobre seu papel enquanto docente e cidadão que atuará nessa realidade. A primeira tarefa é ler os dois textos sugeridos, um deles baseado na polêmica divulgada em 2013 na mídia sobre a exclusão da língua inglesa do currículo da escola pública. Vamos pensar sobre essa realidade?!



Tarefa 18: Caro aluno, convidamos você a pensar sobre a necessidade e relevância do ensino de língua estrangeira e de seu papel como docente de língua inglesa na escola pública. Seleccionamos duas notícias para leitura e posterior discussão. Um deles é uma notícia de um site discorrendo sobre a proposta do deputado amazonense Francisco Praciano de se retirar do currículo da escola pública o ensino de língua inglesa e o outro mostra a importância dada à língua inglesa na BNCC, como a língua estrangeira obrigatória. O primeiro texto está disponível no endereço: <https://educacaobilingue.com/2013/03/20/sem-nocao/>. E o segundo texto está disponível no seguinte endereço: <https://revistaeducacao.com.br/2019/09/22/bncc-lingua-inglesa/>



Tarefa 19: Após a leitura dos textos, você irá discuti-los com seu tutor e colegas. Você ainda poderá pesquisar mais a respeito.

Você e seus colegas deverão levantar questionamentos sobre o assunto, mas para iniciar o debate reflitam sobre as questões levantadas por nós:

- 1) As crenças e concepções de professores, pais, alunos sobre abordagens de ensino, de língua, de sociedade, de cultura podem ser fatores que reforçam ou desmitificam a ideia de que não se aprende inglês na escola pública?
- 2) A necessidade de se aprender inglês no mundo atual é notória e visível. Você pode pensar em tantas outras, política e culturalmente falando qual a importância de se aprender uma língua estrangeira, especialmente o inglês?
- 3) Você acha que as justificativas do deputado para se retirar do currículo a língua inglesa são plausíveis frente às necessidades do mundo globalizado?
- 4) Você percebe algum motivo ideológico nesse posicionamento, o de que não se aprende inglês na escola pública?
- 5) Como você vê essa mudança entre “querem tirar o inglês da escola” para “o inglês é a língua estrangeira obrigatória na escola”?

Veja o que a professora Valeska pensa sobre o assunto:

Eu me apoio nas palavras de Anjos (2011): “Como educadores, devemos mostrar que a LE é útil, transforma, faz progredir quem dela se apropria, nos insere no mundo. Ela nos dá base para analisar, compreender, aceitar e participar da vida do outro”. Como cidadãos do mundo, precisamos estar cientes que a língua inglesa tem servido como língua “passarela” para comunicação entre diferentes povos, não apenas para entender o outro, mas também para relatar sobre o nosso povo e reivindicar que sejamos ouvidos. Como poderíamos aceitar que nem todos os cidadãos brasileiros tenham acesso a estudar uma língua estrangeira para serem ouvidos globalmente? Tenho certeza de que como a maioria dos comentários do blog indica, acreditamos que uma ação como a que o deputado propõe exclui, e não estamos mais na era da exclusão!!! Por outro lado, limitar o cidadão brasileiro a uma única opção parece uma decisão arbitrária. Em tempos em que deveríamos ampliar nossa visão linguística para o plurilinguismo, a imposição do bilinguismo e a não consideração das peculiaridades de cada contexto parece um retrocesso tão sério quando eliminar a língua inglesa da escola pública.

Após discutir e ler a opinião da professora Valeska, reflita um pouco mais sobre o tema e registre suas ideias principais.



6- Plano de ação de regência - a sequência didática de língua inglesa

Caros Alunos,

Nesta unidade iremos discorrer sobre seu plano de ação de regência e propomos para o desenvolvimento deste plano a sequência didática. O plano de ação é a idealização de sua intervenção pedagógica como regente na sala de aula de língua inglesa na escola estagiada. Neste plano você irá traçar os objetivos a serem atingidos, a justificativa da proposta, os conteúdos a serem trabalhados, as estratégias de ensino utilizadas para atingir os objetivos e as ferramentas de avaliação. O plano de ação nada mais é que um plano de intervenção pedagógica, não é um plano de ensino, pois não contempla o planejamento de um ano inteiro de trabalho, nem é um plano de aula, pois ultrapassa a temporalidade de uma única aula. Para a efetivação do plano de ação escolhemos o gênero sequência didática, pois ele prevê uma intervenção pedagógica contínua e temática, que prevê etapas a serem desenvolvidas por professor e alunos na construção da aprendizagem. A sequência didática, segundo Zabala (1998, p.18) é “um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos”. Dolz e Schneuwly (1998, p. 93), como abordamos anteriormente, definem como “um conjunto de módulos escolares organizadas sistematicamente em torno de uma atividade de linguagem dentro de um projeto de classe”. Schneuwly e Dolz (2010) ainda advogam que elas, as sequências didáticas, são utilizadas como um meio para que os gêneros sejam utilizados com sucesso na produção de textos na escola, pois o aluno percebe essa atividade como um processo a ser desenvolvido gerando um produto a ser veiculado. A estrutura básica de uma sequência didática deve contemplar as seguintes fases: apresentação da situação, produção inicial, módulos e produção final.

Em na enciclopédia eletrônica Wikipedia aparece o verbete: “Sequência didática é um termo em educação para definir um procedimento encadeado de passos, ou etapas ligadas entre si para tornar mais eficiente o processo de aprendizado”. Consta ainda do verbete da Wikipédia as

etapas da sequência didática, são elas:

Para compreender o valor pedagógico e as razões que justificam uma sequência didática é fundamental identificar suas fases, as atividades que a constitui e as relações que estabelecem com o objeto de conhecimento, visando atender as verdadeiras necessidades dos alunos. Para que uma sequência didática obtenha sucesso é necessário seguir alguns passos que, obrigatoriamente, devem ser respeitados:

1º passo - Apresentação do projeto: Momento em que o professor apresenta aos alunos a tarefa e os estudos que irão realizar.

2º passo - Produção inicial: Os alunos, já informados sobre o projeto, irão expor o que sabem e pensam sobre o assunto, por meio de produção de texto, conversas, etc. A produção inicial trata-se de uma avaliação prévia e é através dela que o professor conhece as dificuldades dos alunos e obtém meios de estabelecer quais atividades deverão ser empregadas na sequência didática.

3º passo - Os módulos: Atividades (exercícios e pesquisas) planejadas metodicamente, com a finalidade de desenvolver as capacidades do aluno. Os módulos devem ser direcionados às dificuldades encontradas na produção inicial dos alunos e visando a superação dessas dificuldades, devem propor atividades diversificadas e adaptadas às particularidades da turma.

4º passo - Produção final: Avaliação do que conseguiram aprender no decorrer da sequência didática (comparação entre produção inicial e produção final). (WIKIPÉDIA, 2013).



Para aprofundar seu conhecimento sobre a sequência didática sugerimos a leitura de mais artigos que tratam do tema com propriedade. Um artigo interessante está disponível no endereço:

<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/signum/article/view/8578/9195>

O grupo de pesquisa TABA-ELETÔNICA elaborou um formulário de desenvolvimento de sequência didática que poderá ajudá-lo a organizar sua sequência didática de forma detalhada. E você poderá seguir esse modelo para apresentar sua sequência didática como plano de ação de regência.

Projeto TABA Eletrônica

Faculdade de Letras / UFMG
Ministério da Educação

Roteiro da Sequência Didática

DISCIPLINA

NOME DO PROFESSOR

NÍVEL E SÉRIE DE ENSINO

EMENTA
TÍTULO
OBJETIVOS
De acordo com a Proposta Curricular – BNCC, o aluno deve:
Nesta SD:
DURAÇÃO DAS ATIVIDADES
CONHECIMENTOS PRÉVIOS TRABALHADOS PELO PROFESSOR COM O ALUNO
ESTRATÉGIAS E RECURSOS DA AULA
1ª
2ª
3ª
4ª
5ª
6ª
RECURSOS COMPLEMENTARES (opcional)
AVALIAÇÃO

A título de exemplo tomamos uma sequência didática de língua inglesa do grupo TABA-ELETRÔNICA para você apreciar e tomar como modelo para criação de suas sequências didáticas. O Power point está disponível no Google drive no endereço: <https://docs.google.com/file/d/0B8JMckFj5TfGV1JVNndxSmdKbDA/edit?usp=sharing>

Pesquise junto aos bancos de dados da internet, como o Portal do Professor do MEC e o Centro de Referência Virtual do Professor e demais sites que achar interessantes, sequências didáticas de língua inglesa para formar seu banco de dados pessoal. Registre as ideias mais pertinentes em seu diário de bordo se achar necessário.



Tarefa 20: Aluno, agora é sua vez! Você irá desenvolver seu plano de ação de regência, cujo gênero textual escolhido é a sequência didática. A regência de língua inglesa do estágio supervisionado é a culminação do processo de formação dessa disciplina. Você deverá cumprir uma carga horária mínima de 6 horas aula, ministradas nos dois níveis de ensino – fundamental II e Médio. Você poderá criar duas sequências didáticas de 3 aulas ou 1 sequência de 6 aulas que poderá ser utilizada para os dois níveis de ensino. As séries nas quais ministrará as aulas ficarão a sua escolha, conforme as decisões e acordos firmados com a escola na qual está estagiando. O importante é que o processo de desenvolvimento da sequência didática seja acompanhado por você do início ao final. Sua regência será acompanhada pelo supervisor ou outro responsável da escola que deverá assinar sua ficha de controle de estágio para comprovar a carga horária regida por você no estágio. Seu plano de ação será avaliado conforme os critérios de avaliação formativa, então você deverá enviar o plano de ação de regência – sequência didática – sob a forma de tarefa. Para padronizar a apresentação dos planos de ação criamos um modelo para facilitar a formatação dos trabalhos por vocês. Ele está disponível no Google drive no endereço: <https://docs.google.com/document/d/1gBthryOWuPGiP5gdkCqPadvVNO3HI9oQJJahqVtS4RE/edit>

Salve o modelo em seu computador, desenvolva seu plano de ação conforme o modelo e envie para o ambiente *Moodle* como tarefa para seu tutor avaliar.



Tarefa 21: Nessa tarefa propomos a você aluno a pensar sobre as Perspectivas para o ensino de língua inglesa. Nesse momento do percurso de sua formação você já vivenciou a realidade da sala de aula de língua inglesa, já conviveu com a comunidade escolar e já percebeu os problemas que envolvem o ensino de língua inglesa na escola, em contrapartida já conheceu propostas interessantes e viáveis de ensino de língua inglesa e já desenvolveu sua prática pedagógica alicerçado em referenciais teóricos para constituição de uma escola progressista e multicultural. Convidamos você a ler estes dois textos que irão servir de referencial para que faça uma reflexão contrabalanceando as propostas de ensino de língua inglesa na atualidade e a realidade vivida por você na sala de aula discutindo com seus colegas e tutor sobre essa questão. Os textos são: LEFFA, Wilson J. O ensino do inglês no futuro: da dicotomia para a convergência. In: STEVENS, Cristina Maria Teixeira; CUNHA, Maria Jandyra Cavalcanti. *Caminhos e colheita: ensino e pesquisa na área de inglês no Brasil*. Brasília: Editora UnB, 2003. p. 225-250. Disponível em: http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/ingles_no_futuro_hp.pdf

LETRAMENTOS CRÍTICOS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE INGLÊS: CURRÍCULOS E PERSPECTIVAS EM EXPANSÃO - Ana Paula DUBOC e Daniel Mello FERRAZ – disponível em: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/revistax/article/view/23056>

Tarefa 22: Fórum de discussão. Aluno, após a leitura dos textos e de suas reflexões sobre a situação do ensino de inglês na escola pública e demais espaços de aprendizagem, discuta com seus colegas e tutor sobre o assunto. Levante questionamentos acerca da realidade do ensino de língua inglesa na atualidade e as perspectivas para o futuro.

Confira o que acha a professora Valeska sobre a questão.

Quando penso em perspectivas futuras para o ensino de língua inglesa, penso no futuro da educação brasileira, e me vem à mente as resoluções para um ano promissor que pensamos no início de cada ano que se inicia. Como prevê a valsa de autoria de David Nasser e de Francisco Alves da década de 50: 'Feliz Ano Novo! Que tudo se realize no ano que vai nascer!' Isso não é costume que nasceu na sociedade contemporânea, mas tem suas origens em um passado longínquo! Na antiga Babilônia, prometia-se aos deuses devolver os objetos que lhe foram emprestados e pagar as dívidas. Na era medieval, os cavaleiros reafirmavam seus votos de cavalaria. Tudo isso feito no início de cada ano. Talvez a diferença seja apenas no 'como' tais resoluções são pensadas e, até, divulgadas. Em 2013, por exemplo, o Google lançou a ferramenta 'Mapa de Resoluções', na qual o usuário pode adicionar e compartilhar suas resoluções com todo o mundo.

Na ferramenta do Google, os planos para 2013 se dividem em oito categorias: amor, saúde, carreira, finanças, família, formação, fazer o bem e outras. Por mais que os planos relacionados a amor (Ah, este ano eu caso!), saúde (Vou perder uns 10 kilos!) e finanças (Este ano eu fico rico!) talvez sejam os mais comuns, gostaria que refletíssemos um pouco sobre os planos de formação, de educação... Acredito que está cada vez mais claro em nossas mentes que é só através da educação que podemos ter expectativas de ações mais humanas, mais conscientes, e, quem sabe, melhores. Já avisamos aos nossos filhos que os sacrifícios que fazemos para garantir que eles tenham educação de qualidade valem a pena à medida que eles saibam aproveitar as oportunidades. Afinal, é possível ser um profissional de sucesso sem 'educação', mas é bem improvável; ao passo que uma boa formação tende a garantir uma boa colocação no mercado de trabalho.

De qualquer forma, possibilidades de formação de qualidade estão atreladas a políticas públicas educacionais coerentes, com objetivos de mudanças a longo prazo. Será que a educação brasileira vem se preparando nesse sentido? Por mais que a mídia tenha divulgado o caos na educação brasileira, creio que algumas ações, não apenas para o Ensino Superior, mas também para a Educação Básica têm fomentado práticas educacionais de qualidade. Para as faculdades e universidades do setor privado, ações como o Prouni (Programa Universidade para todos) e Fies (Fundo de Financiamento Estudantil) possibilitam que alunos de baixa renda tenham bolsas de estudo e que alunos sem condições financeiras para arcar com as mensalidades em sua totalidade financiem essas parcelas para pagamento posterior. Para as universidades públicas, algumas ações de inserção dos estudantes no meio acadêmico com vistas à mobilidade internacional iniciam logo no primeiro período dos cursos das áreas biomédicas e tecnológicas, com programas como os Jovens Talentos.

Muito ainda deve ser feito para a Educação Básica, especialmente em prol da valorização do docente, mas todas as vezes que me encontro com meus quatro orientandos do Ensino Médio na UFU (Universidade Federal de Uberlândia), sinto que não estamos estagnados. Meus orientandos são bolsistas das agências de fomento CNPQ e Fapemig, estudantes de escolas públicas da periferia de Uberlândia e recebem R\$100,00 por mês para me ajudarem em uma pesquisa científica sobre a utilização de tecnologias digitais para a aprendizagem

de língua inglesa. O programa de iniciação científica já no Ensino Médio aponta para o tipo de estudante universitário que estamos buscando, aquele que alia aprendizagem e pesquisa, que se insira no mundo da teoria e da prática.

Assim, da inserção do aluno da Educação Básica no mundo da pesquisa à internacionalização das universidades com vistas à mobilidade estudantil, parece que o caminho é de emancipação e de abertura de novos horizontes para a educação brasileira. O conhecimento de língua inglesa está no centro desse cenário. Os horizontes promissores da Educação Básica, do Ensino Superior e do ensino de língua inglesa podem estar muito mais associados ao QUERER do que ao PODER. As resoluções para o ano novo na educação e na área de ensino de inglês devem apenas ser definidas e seguidas de modo a alinhar os caminhos das instituições e das pessoas que QUEREM um Brasil melhor.

Texto publicado na Revista Diescher em society em Janeiro de 2013.



Pare e pense mais um pouco! Qual perspectiva você enxerga no ensino de língua inglesa na atualidade e na sua realidade? Registre suas reflexões.

Relatório final do Estágio Curricular Supervisionado em Língua Inglesa I



Tarefa 23: Para fundamentar ainda mais seu conhecimento sobre o relatório de estágio leia o artigo a seguir.

https://www.ucs.br/ucs/extensao/agenda/eventos/vsiget/portugues/anais/arquivos/relatos_de_estagio_novas_visoas_novos_generos.pdf

Tarefa 24 – Orientação para o relatório final de estágio

Caro aluno,

O relatório final de estágio é um documento de comprovação de sua trajetória de formação nesta disciplina, mas o mais importante é que ele é um relevante instrumento que permite ao aluno-professor refletir sobre a relação teoria e prática. Por meio da produção escrita dos relatos, uma imagem de professor é (re)construída baseada na experiência com o fazer do outro, com o contexto escolar e as imagens de professor já internalizadas. Imagens construídas com base nas contradições ideológicas próprias do contexto histórico vivido e nas representações dos alunos-professores.

O ato de relatar, (re)memorar pode desempenhar o papel de agente de mudanças, rompendo com o presente, segundo De Certeau (1996) e redimensionando o futuro. A memória humana modifica-se por meio das relações do indivíduo com os signos e com o outro. E durante nosso curso buscamos privilegiar atividades nas quais as suas falas, suas visões de mundo, suas impressões fossem evidenciadas, pois acreditamos que é na dialética do discurso que nos constituímos como humanos e pela memória transformamos o contexto e nos transformamos a nós mesmos. E por meio da memória de nossos atos, observações, práticas cotidianas podemos refletir buscando soluções para os problemas com os quais nos defrontamos. O caráter que queremos que você imprima em seu relatório é o de analista crítico como observador do contexto escolar e de sua experiência docente no estágio supervisionado ao recordar a trajetória que trilhou até o final dessa etapa de sua formação. Não queremos que apenas descreva e narre as atividades desenvolvidas, mas principalmente posicione-se diante dos fatos, manifestando sua opinião, sua identidade.

Não há consenso quanto à estrutura dos relatórios de estágio, mas o certo é que ele não deve ser um relato puro e simples das atividades de estágio, mas um momento de análise, de reflexão e crítica do aluno-professor sobre a realidade escolar, sobre sua prática docente e sobre sua formação enquanto profissional e pessoa. Adotaremos uma estrutura que achamos que contemplará os momentos de descrição e reflexão das práticas sociais vivenciadas no estágio. A saber:

ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS

CAPA – seguir padrão

FOLHA DE ROSTO – seguir padrão

DEDICATÓRIA (não obrigatório)

AGRADECIMENTOS (não obrigatório)

RESUMO – síntese do relatório – máximo 250 palavras

SUMÁRIO – discriminação das partes e páginas do relatório

ELEMENTOS TEXTUAIS

INTRODUÇÃO – apresentação do texto, sua finalidade, sua justificativa, a importância do estágio supervisionado para a formação docente

ENQUADRAMENTO TEÓRICO – elencar os aspectos teóricos que foram levantados e discutidos durante o desenvolvimento da disciplina, as leituras e discussões feitas sobre os referenciais teóricos que sustentaram cada módulo da disciplina.

CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO – apresentação da escola na qual desenvolveu o estágio supervisionado – muitas informações serão fornecidas pela escola, outras serão fruto de observação

MEU ESTÁGIO – narrativa de sua trajetória no estágio supervisionado de língua inglesa I, de forma pessoal e crítica

OBSERVAÇÃO – narrativa da experiência de observação, as atividades desenvolvidas nessa etapa, suas impressões e reflexões

REGÊNCIA – narrativa da experiência de regência, apresentação do plano de ação, suas impressões, dificuldades, problemas, acertos, perspectivas, etc.

CONCLUSÃO – finalização do texto, sintetizando os principais aspectos abordados e reflexão sobre a experiência do estágio.

ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS

REFERÊNCIAS – referências bibliográficas e demais referências utilizadas e citadas no relatório

APÊNDICES E ANEXOS – documentos, formulários, parte burocrática e fotos, textos que sejam pertinentes ao relatório.

A seguir apresentamos a título de modelo um relatório desenvolvido na Universidade de Lisboa.

http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/3178/14/ulfp037703_tm_tese.pdf



REFERÊNCIAS

- ANJOS, F. A. dos. **Qual a verdadeira finalidade do ensino de língua inglesa na escola?** Jun. 2011. Disponível em: <http://www.sala.org.br/index.php/estante/textos-em-la/468-qual-a-verdadeira-finalidade-do-ensino-da-lingua-inglesa-na-escola> Acesso em: 17 de maio de 2013.
- DE CERTEAU, M. **A Invenção do Cotidiano**. Tomo I. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.
- DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. **Pour un enseignement de l'oral**. Initiation aux genres formels à l'école. Paris, ESF Éditeur, 1998. (Didactique du Français.)
- DOLZ, J. et al.. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim (Orgs). **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2010.
- DUBOC, A. P.; FERRAZ, D. M. Letramentos críticos e formação de professores de inglês: currículo e perspectivas em expansão. In: Revista X. vol. 1. n.1. 2011. Disponível em: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/revistax/article/view/23056/0> Acesso em: 17 de maio de 2013.
- FONTANA, N. M. Relatos de estágio: novas visões, novos gêneros? **V Simpósio Internacional de Estudos dos Gêneros Textuais**. Caxias do Sul. Ago. 2009. Disponível em: http://www.ucs.br/ucs/tpISigetIngles/extensao/agenda/eventos/vsiget/ingles/anais/textos_autor/arquivos/relatos_de_estagio_novas_visoos_novos_generos.pdf Acesso em: 17 de maio de 2013.
- LEFFA, Vilson J. O ensino do inglês no futuro: da dicotomia para a convergência. In: STEVENS, Cristina Maria Teixeira; CUNHA, Maria Jandyra Cavalcanti. **Caminhos e colheita: ensino e pesquisa na área de inglês no Brasil**. Brasília: Editora UnB, 2003. p. 225-250. Disponível em: http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/ingles_no_futuro_hp.pdf Acesso em: 17 de maio de 2013.
- ZABALA, Antoni. **A prática educativa**. Tradução: Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: ArtMed, 1998.